MENSAGEM

DO

Ex.mo Sr. Dr. Fileto Pires Ferreira

GOVERNADOR DO ESTADO

Lida perante o Congresso dos Representantes, por occasião da abertura da primeira sessão extraordinaria da terceira legislatura

EM 6 DE JANEIRO DE 1898

MANÁOS

Imprensa Official — Rua Fileto Pires

1898

Snrs. Representantes do Estado do Amazonas:

Saúdo-vos, apresentando-vos as mais sinceras felicitações pelo motivo de vossa reunião, que para o Estado é sempre annunciadora de justas esperanças e alegrias.

Não só como cumprimento ao preceito constitucional, mas como satisfação d'uma consciencia que sente-se feliz todas as vezes que pode prestar conta dos seus actos, venho relatar-vos todas as occorrencias que se têm dado desde 4 de Março, apresentando-vos ao mesmo tempo o plano de reformas que preoccupa o Governo.

A ordem e o progresso que caracterisaram os seis primeiros mezes da administração, ainda continuam, e continuarão, porque sobre estas duas solidas bases assentei os fundamentos do meu Governo.

E' na ordem, no respeito a lei e a auctoridade, no acatamento as liberdades, que tenho procurado firmar a administração.

As luctas intestinas que tem dividido e que continuam a dividir a Republica, os Governos de paixões, de facções, ou de partidos, que traziam ao poder os odios e os interesses dos grupos d'onde vinham, não podia achar em mim appoio nem seguimento.

Recebendo uma delegação, que não foi pedida, que não foi e não é ambicionada, sinto que o meu coração de patriota e de republicano ainda guarda os mesmos ideáes e o mesmo culto pelas virtudes publicas e privadas.

Os meus esforços pela paz, pela ordem e tranquillidade do Estado, têm achado justa compensação no acrisolado ardor e dedicado auxilio que os habitantes desta terra prestam á Republica.

As generosas manifestações de solidariedade e estima que tantas vezes têm sido dispensadas ao Governo, provam o que vos garanti na minha primeira *Mensagem*, isto é,—que o povo cançado de tantas luctas e provações, desejava uma epocha de liberdade e progresso, assegurada por uma administração, que, humanisando a politica, estabelecesse a paz, o congraçamento e a harmonia entre os elementos indispensaveis ao desenvolvimento das forças productoras do Estado.

Discipulo de Benjamin Constant, inspirado nos seus ensinamentos procurei firmar o meu Governo na confiança e na estima dos republicanos, sem fazer as selecções sempre odiosas e quasi sempre infundadas.

Republicano pelo coração e pelo passado, procurei, pela pratica dos principios e pelo devotamento á causa publica, fazer a propaganda do soberbo ideal que elevará a minha Patria, immortalisando os seus martyres.

Cedo convenci-me que as responsabilidades do Governo exigiam tolerancia e transigencia. Usando-as com cuidado para que não degenerassem em fraqueza, sinto que na inquebrantabilidade e severa execução deste programma, encontro forças para levar ao fim a espinhosa missão que recebi.

Se pela falta de experiencia, e dotes naturaes aos homens de Governo, surgirem erros e senões no desenvolver das cousas publicas, penso que encontrarei na dedicação e desprendimento com que me entreguei aos negocios do Estado um contrapeso para o equilibrio destas faltas.

Compulsando os meus actos, interrogando a minha consciencia, esta e aquelles me affirmam que nunca fiz uso do poder para outros fins que não visassem o progresso e a felicidade do Estado.

Abroquelado no meu programma, tenho assistido com amargura, ás vezes, infundadas e injustas apreciações sobre actos administrativos que se inspirárão na felicidade dos governados, procurando amparar os justos sentimentos e aspirações destes.

Certo que na moderação, no respeito e criterio com que devem ser discutidos os actos das auctoridades legaes as opposições fazem a sua força; certo de que na violencia das apreciações, na falta de provas, no desregramento da linguagem os opposicionistas patenteiam a sua fraqueza,—tenho deixado que as cousas sigam seu curso natural, sem me arredar uma linha da cordura e tolerancia a que me sinto obrigado.

Politicamente, o Estado passa uma verdadeira transição. A's luctas partidarias, ao ardor e violencia dos gladiadores politicos, tem succedido uma phase de verdadeira confraternisação. Approveitados os bons elementos, sem indagar dos rótulos que traziam, feitas as reparações de direitos e prejuisos esquecidos e occasionados pelo natural encarniçamento das pelejas, vi bem depressa que rareavam os combatentes nas facções que disputavam o poder, só procurando crear embaraços e entraves á regular marcha da administração.

Sabendo que as opposições, que vivem desses expedientes, acabam como as parasitas, quando não acham seiva na arvore a

que se enroscam, deixei que fenecessem, não alimentando discussões estereis e improductivas.

Não me furto ao exame de meus actos; dando-lhes publicidade deixo-os á critica severa, criteriosa e cortez dos meus concidadãos, sem, de leve, me preoccupar a grita descompassada que por falta de logica e fundamentos destróe-se por si mesma.

Constitucionalmente, os negocios marcham com tanta regularidade, que desnecessario é insistir neste terreno. Consolidada a harmonia dos poderes, pelo mutuo respeito e acatamento, tem achado o Governo que neste regular desenvolver das cousas publicas ha fundadas esperanças de beneficios reaes para o Amazonas.

Com a independencia natural a cada um, as responsabilidades e deveres inherentes, os poderes publicos se respeitam e fazem-se respeitados. Felizmente, srs. Congressistas, tenho procurado restituir ao poder judiciario a autonomia que a politica tinha lhe extorquido.

Pelo municipio eguaes são os meus desejos sempre mal correspondidos, como vos provarei em outro capitulo.

*

* *

Infelizmente não vos posso confirmar minhas previsões sobre a marcha regular da politica federal. Factos graves, irregulares e anormaes, têm-se dado sem que se possa affirmar qual o desfecho desta crise tenaz e impertinente que está á minar os dias da Republica.

Apóz o successo de Canudos que tantos dias luctuosos e cheios de amargura trouxe á Patria, seguio-se a impatriotica e improductiva lucta partidaria que, desde muito trabalhada, achou afinal campo propicio ao seu desenvolver.

Sim, srs. Representantes, é sobremodo anormal e irregular a marcha da politica no seio da Republica. Exaggeros d'um lado, indebitas intervenções de outro, má previsão de terceiros, e uma desorientação quasi geral, originaram este estado que só com muito patriotismo, com espiritos varonis e que estejam completamente assenhoreados do regular desenvolver dos phenomenos sociaes, pode ter um fim honroso e benefico para o Brazil.

Emquanto governos e partidos andarem nestas contendas, que não visando a causa publica perdem de valôr, a Patria se debaterá entre a paixão de uns e o exaggero de outros.

Já conheceis o desfecho da lucta de Canudos; explorada por espiritos impatrioticos que a prepararam, desenvolveu-se e tomou fórmas, de modo a impressionar os menos avisados.

Repellidas as primeiras tentativas, feitas no sentido de debellar a lucta, vio-se o Governo Federal em sérias difficuldades para offerecer resistencia aos desordeiros do sertão bahiano.

Mallogradas as primeiras expedições, com sérias e sentidissimas perdas para a Republica, que alli deixou a *élite* dos seus filhos, sentiu-se o Governo na urgencia de organisar mais forte e mais energica resistencia.

Enfraquecido o exercito por um erro ou má previsão dos homens publicos, viram-se os generaes na contigencia de serios e profundos dissabores.

Confiado o mando em chefe ao bravo republicano general Arthur Oscar de Andrade Guimarães, sentiu-se este obrigado pelo valôr e brio militar a vingar a morte sentidissima do sempre saudoso Moreira Cesar.

A mocidade republicana que tantas provas de heroismo já havia dado por occasião da impatriotica revolta de 6 de Setembro, atirou-se a aquelle matadouro para mais provar os seus serviços.

A historia desta lucta que fez heróes, que immortalisou a tantos brazileiros, hade ser contada um dia, e então saber-se-á ao certo quaes os seus auctores responsaveis.

Qualquer julgamento agora seria prematuro: assim será melhor deixar que os odios arrefeçam, que cessem as paixões.

O Amazonas extranho a lucta pela distancia e pela falta de responsabilidade nos acontecimentos que a occasionaram, extranho as questões politicas, que se não a motivaram favoreceram-n'a, sentiu-se comtudo na obrigação de oppôr barreiras ao enfraquecimento da Republica.

Communicado ao Governo do Estado o fracasso da expedição Moreira Cesar,—offerecimentos sinceros foram feitos de todos os auxilios que despunhamos.

Obrigação moral e patriotica, outra não podia ser a nossa conducta e estou certo não ser preciso pedir approvação para os actos expedidos com tal fim.

Reunido o povo que solidario com o Governo se mostrou, apressei-me em telegraphar ao Presidente da Republica, communicando-lhe «que o povo amazonense protestava apoio incondicional ao Governo no intuito de deffender em todo e qualquer terreno as instituições republicanas,» e terminava pondo a disposição da Federação «os serviços publicos do Governo e os meus particulares».

Passaram-se dias, e a crise augmentando forçou o Presidente da Republica a solicitar o apoio dos Estados.

Pressuroso corri ao chamamento, e na resposta que dei ao meu illustre collega do visinho Estado, no telegramma em que este me communicava ter, de accôrdo com os meus desejos tantas vezes mani-

festados, garantido ao Governo Federal que o Estado do Amazonas faria marchar as suas forças em defeza da Republica, disse-lhe: « Fez V. Exc.ª muito bem, em tornar effectivo o offerecimento do Governo do Amazonas; tenho prompto a embarcar o batalhão», e terminava accrescentando: «podeis contar com a minha solidariedade na defeza da Republica».

Isto se dava a 1 de Agosto, e tive a felicidade de communicar ao commandante da guarnição federal de então, que tendo o Governo da União acceito o offerecimento do Governo do Estado, podia participar ao commandante do districto que um batalhão forte de 300 bayonetas municiadas estava prompto, aguardando ordens de partida.

Graças ao patrotismo, dedicação e disciplina das forças amazonenses, aos esforços titanicos e celeres dos auxiliares do Governo, encarregados da alta e baixa direcção da força, vi que o Estado fazia bem affirmando que o batalhão estava prompto a espera de ordens de embarque.

Não tivesse o *Carlos Gomes*, transporte de guerra nacional, seguido dias antes, e a 1 de Agosto mesmo conduziria as nossas forças em demanda de Canudos.

Registro estes factos, porque honrando áquelles que os praticam, patenteiam o desinteresse e alevantado patriotismo com que se dedicam a causa publica.

Relembrar o dia da partida das nossas forças, o enthusiasmo e a dedicação dos nossos soldados, a alegria com que affrontavam os perigos e as perigrinações, a par da tristeza e das saudades que deixavam ás suas familias e aos seus concidadãos, é recordar uma pagina dolorosa de nossa historia, apezar das bellezas de abnegação, desinteresse e patriotismo de que está cheia.

O que foi a marcha dos nossos soldados, seu papel, quaes os serviços que prestaram á Republica, vol-o diz a palavra sincera do valoroso soldado a quem foi confiado o commando das forças amazonenes, no minucioso *Relatorio* que apresentou ao Governo sobre a expedição de Canudos.

Coube ao tenente-coronel Candido José Mariano, aos heroicos officiaes e soldados do seu commando a suprema ventura de elevar o nome amazonense tão alto como jamais havia chegado.

A expedição de Canudos é a pagina mais fulgurante dos annaes amazonenses, e a posteridade deve ser immensamente agradecida a esta phalange de bravos, que elevando o Estado deixou-lhe um feito valoroso que o sagrou entre os primeiros dos seus irmãos.

Conheceis o desenlace das batalhas finaes, e sabeis que entre as primeiras bandeiras que tremularam nos mais arriscados reductos,

via-se na vanguarda, hasteada nos pontos mais encarniçados da peleja, aquella que o Governo do Estado havia confiado ao intrepido republicano e aos seus destemidos soldados.

Gloria a elles! Gloria ao povo amazonense que pôde levar o seu concurso forte e pujante em defeza das instituições!

Fazendo partir as forças, dei instrucções especiaes ao commandante relativas não só a bôa marcha e disciplina, como tambem sobre a sua conducta deante das autoridades federaes.

Recommendei que o Governo do Amazonas fiel ao seu programma, desejava que as forças estadoaes fossem ali prestar o seu concurso sem auferir a menor vantagem.

Não era justo que o Amazonas, Estado prospero, que nada deve, que sente na sua grandeza a sua força e sua preeminencia, fosse acceitar o auxilio que desvirtuando o seu concurso tornasse-o pesado á Federação,—o que de nenhum modo elle quer ser.

Na campanha, Srs. Congressistas, perdemos alguns valorosos soldados, muitos foram feridos e não pouco os que se inutilisaram pelos horrores e privanças da guerra.

Deveis guardar religiosamente, bem como o povo amazonense, a memoria desses martyres do dever e do patriotismo, e estendendo sobre as suas familias o manto da protecção, pagae a divida de honra com elles contrahida.

* * *

Ainda, continuando a minha narração no que diz respeito a politica federal, devo recordar-vos com amargura luctuosos acontecimentos de que tem sido theatro a capital do meu paiz.

Desde a celebre questão dos protocollos, para as indemnisações italianas, até os dias que se passam, tem a Capital Federal presenceado fortes e constantes luctas intestinas.

Sem indagar das causas que as motivam, pois ellas estão em vossas consciencias, restrinjo-me a lamentar os seus excessos, sem pesquizar d'onde elles partem.

Assim, desenrolando-se o scenario, constantes crises tem sobrevindo sem que se possa saber o paradeiro.

A falta de confiança exterior, desvalorisando o nosso meio circulante, os gastos excessivos que augmentam a proporção que os nossos males se aggravam, creou para o paiz um tal estado que chega a ser assustador.

Em torno deste periodo de incertezas, volteia doudamente a am-

bição, e senão houver um dique aos interesses e desperdicios vamos certamente para um abysmo.

Faço votos para que tal não succeda, para que volte a paz ao meu paiz e um periodo de economias ou de gastos productivos, restabeleça a confiança em nosso credito e nos nossos grandes meios de fortuna.

O Brazil, com as suas riquezas naturaes, com um periodo de ordem e de economia, tem elementos de sobra para entreter um progresso animador.

Não convém desanimar neste trabalho, e appellemos para o futuro que vem perto, como uma salvação aos nossos males.

Paz, respeito ás leis e ás liberdades, —são os unicos elementos necessarios ao nosso progredir.

Que o povo e autoridades se convençam de que isso é uma verdade, e cerrados ficarão os nossos males.

ELEIÇÕES

A não ser uma ou outra eleição isolada para preenchimento de vagas em Intendencias, realisaram-se no Estado eleições para Senador Federal, visto o Senado da Republica ter annullado a que se realisou a 30 de dezembro de 1896, e para Representantes ao Congresso do Estado.

Esta teve logar a 15 de Novembro e aquella a 4 de Setembro, tudo do anno findo.

Elegeu-se tambem conselho municipal completo, em um municipio, que só agora se poude definitivamente organisar.

Isto deu-se em S. Gabriel.

Com o mesmo fim estão marcadas eleições nos municipios do Rio Branco e de Antimary.

Logo que haja alistamento eleitoral em S. Felippe, egual procedimento ali se deve ter.

Todos estes processos eleitoraes têm corrido com a maxima liberdade.

E' deliberação do governo, e d'ella ninguem me tira já, por ser irrevogavel.

Esta conducta que tenho mantido, com testemunho e agrado deste povo; servirá de ensinamento mesmo áquelles que ainda conservam os vicios do passado.

Trazendo para o Governo um ideal que serve de inspiração ao

meu procedimento, não quiz desvirtual-o nestas luctas inglorias dos partidos.

Alentado por crenças outras, differentes daquellas que vulgarmente são mantidas pelos homens politicos, preferi, affastando-me, deixar campo livre aos responsaveis.

Se mão ou bom é o systema, que lhe fique toda a liberdade; só assim, com segurança e com proveito, se poderá fazer um julgamento.

Intrometter-se o Governo em eleições é desvirtuar o seu papel, perder tempo, crear odios e paixões.

Escudado neste plano, deixo inteiro o campo aos contendores; que mostrem o seu valôr e sua pujança.

Viestes duma destas eleições, e faço votos para que as leis que em tal sentido decretardes, sejam só de garantias á liberdade.

Puni aos compressores, ensinae-lhes que exercendo livremente os seus direitos, só têm lucros a tirar de sua conducta.

DEPARTAMENTOS

Dia a dia augmenta a crença que nutria quando escrevi a *Mensagem* de 4 de Março, sobre as vantagens dos Departamentos uniformemente organisados.

Continúo insistindo nas reformas que falei e na dilatação que se deve dar aos deveres, obrigações e responsabilidades dos chefes departamentaes, para definitivo e completo funccionamento dos diversos ramos da publica administração.

Tal como se acham organisados, não obstante os esforços que hei posto em pratica para a melhor e mais regular distribuição dos affazeres e negocios do Estado, sinto que escapa a minha alçada a reforma principal, a base do systema.

Sim, Srs. Representantes, a actual Secretaria do Estado ficou mui deslocada e quasi sem papel com a creação dos Departamentos.

Estes, por sua vez, acham-se tolhidos, pela falta de acção e autonomia. A existencia dos dois mechanismos no mesmo systema é infructifera.

Entendo que, dilatadas as funcções dos chefes, dando-se-lhes as responsabilidades e obrigações dos Secretarios nos Estados convenientemente organisados, cessa de facto a existencia da actual Secretaria.

Redusido o pessoal desta ao necessario no Gabinete do Governador, melhor e mais economicamente serão feitos os serviços administrativos.

Para facilitar a definitiva organisação, tenho expedido diversos

decretos, que ampliando os serviços e deveres, tanto quanto me permitte a Constituição e leis do Estado, prepararam o terreno para uma completa e salutar reforma.

E' assim que pelo Decreto n 162 de 31 de Maio de 1897, regulei as nomeações e demissões dos empregados do Estado, e dei outras providencias a respeito.

Deixo-vos na integra este Decreto, que acompanha o presente documento, para que melhor possáes avaliar dos seus beneficios e vantagens.

Ainda, em conformidade com o art. 48 da Constituição, expedi o Decreto n.° 176 de 28 de Julho do mesmo anno, estabelecendo os requisitos necessarios para obter nomeações neste Estado.

Imposto pelas condições excepcionaes e momentosas é provavel que precise de retoques no sentido talvez de garantir mais ainda, não direi os direitos, porem as prerogativas dos filhos do Estado e d'aquelles que ha muito empregam aqui os seus esforços.

Váe o Decreto appenso a este trabalho.

Muito outras devem ser as condições a que deve obedecer um serviço regular e perfeito de organisação definitiva nos actuaes Departamentos.

Entendo que os chefes devem ser elevados a cathegoria de Secretarios, com autonomia e responsabilidades proprias, gerindo directamente os negocios que lhe são subordinados, sempre em nome do Governador a quem darão immediatas cortas.

Isto traria vantagens de evitar que a suprema autoridade administrativa recebesse directamente o choque dos interesses e paixões, dando tempo tambem a que os assumptos cheguem a ella mais amadurecidos e estudados.

Depositarios da confiança immediata do Governador, e seus agentes directos, estes Secretarios ficariam depositarios de sua responsabilidade e, portanto, á sua guarda correrião sempre todos os negocios.

Tenho dilatado a orbita em que gyra cada um dos chefes departamentaes, porem, repito, que muito e mais será preciso.

Cabendo ao Governador a fiscalisação da receita e da despeza, e agindo os Secretarios dentro das verbas consignadas no orçamento, é logico que nenhuma exorbitancia haverá sem a responsabilidade immediata do agente.

Suppressa a actual Secretaria, economia palpavel advirá, e menores despezas que as d'agora custearão os serviços melhorados.

As lacunas e faltas actuaes trasem tantos atroppellos e embaraços que urgente se torna uma reforma.

Foi este um dos motivos que levou-me a convocar-vos á esta reunião, que, espero, sanará de vez os males que difficultam presentemente todos os serviços.

São taes e tantas as vantagens da regular organisação definitiva, que mesmo com os deffeitos actuaes, palpaveis e visiveis já se tornam os beneficios obtidos.

Além de outros actos que tenho expedido, facilitando e descrevendo deveres e serviços, farei menção especial do Decreto n. 210 de 16 de Dezembro p. findo, creando os conselhos de concorrencia e dando instrucções a tal respeito.

Em decretos, officios e portarias, muitas explicações tem sido dadas e muitas instrucções foram expedidas para melhor comprehensão do novo systema de serviços.

Descentralisada a administração, estabelece-se ao mesmo tempo a maior uniformidade de vistas, a par da maxima segurança com que os respectivos Secretarios se podem assenhorear dos negocios do Estado.

Sem augmento de despeza, ou melhor, com regular economia, pode-se estabelecer um trabalho mais completo.

Deveres e obrigações bem definidos, responsabilidades de cada um delimitadas, e nada haverá que justifique as faltas e senões que agora sentem-se.

Assim mesmo, Srs. Congressistas, posso affirmar-vos que a par das faltas apontadas, se ha muito avantajado a organisação sobre o que anteriormente possuiamos. Ao lado da disciplina que é completa, do amôr e dedicação pelos trabalhos, vê-se que muitos dados preciosos se ha colhido nestes poucos mezes de governo.

O serviço se organiza a olhos vistos, e as facilidades que já se vão experimentando animam-me a insistir neste terreno.

Os Relatorios dos chefes, appensos a este documento, provarão o quanto vos affirmo. Vereis com minudencia todos os serviços, regularmente bem discriminados, e é logico que o tempo, a pratica e as medidas que vos peço, concorrerão para o seu completo aperfeiçoamento.

Departamento do Interior

Na exposição minuciosa e detalhada que pretendo fazer, sobre cada um dos ramos administrativos, seguirei o mesmo plano da minha primeira *Mensagem*.

Assim começarei pela Instrucção Publica, serviço principal deste Departamento.

Se ainda não podem ser excellentes as noticias que vos devo ministrar neste capitulo, são comtudo animadoras.

A instrucção primaria continúa resentindo-se da falta de pessoal habilitado. Por maiores que tenham sido os esforços da administração, para corrigir os inconvenientes deste mal, ainda os resultados obtidos não correspondem aos sacrificios empregados.

Os concursos se abrem para dezenas de cadeiras, sem que os concorrentes appareçam.

Se quatro ou cinco se chegam a inscrever, o resultado do exame só apura dois ás vezes, ás vezes nenhum.

Assumpto da maior preoccupação para o governo, a instrucção publica continúa merecendo de vós os mais serios e excepcionaes cuidados.

Na minha esphera hei feito o que é possivel.

Pelo Decreto n. 191 de 9 de Setembro dei nova organisação á instrucção primaria do Estado, expedindo Regulamento.

Simplifiquei quanto possivel a fórma e os meios que melhor favorecessem ao ensino publico.

Dividi as escolas em duas categorias, conforme a habilitação dos professores: o curso das escolas é dado em quatro annos sendo mais desenvolvido nas primarias.

Nas outras, auxiliares, é mais restricto aquillo que se estuda, ficando ao professor a faculdade de desenvolver o ensino, se á tanto se julgar habilitado.

Cuidei também da formação de grupos escolares, e garantindo melhor os professores, sujeitei-os a um regimen mais severo.

Confiada ao criterio e aos talentos do illustrado moço que honra as vossas bancadas, o integro dr. Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, a confecção do plano de reforma, quiz o governo dar provas de que entregava a instrucção aos competentes.

E' simples, reduzido com o estrictamente indispensavel o novo plano de ensino.

Affazeres de ordem respeitavel privaram o Governo do auxilio do director que elaborou a reforma da Instrucção, porém felizmente para o Estado, achou o poder executivo concurso para execução fiel do plano em um homem de real merecimento.

Ao professor Francisco Antonio Monteiro foi entregue a suprema direcção do ensino publico, com todos os poderes e autonomia.

E' pouco o tempo para apreciar o resultado colhido, porém aquillo que presentemente é permittido faz prever reaes melhoramentos.

O Decreto 188 de 28 de Agosto do anno findo, alterou o anno lectivo em todo Estado e deu outras providencias accessorias.

Foi medida aconselhada pela pratica, e que vae produzindo seus effeitos.

O novo director da Instrucção, trabalhando activamente, conheceo certos males que precisavam de reforma, e favorecendo os seus esforços muitas medidas tem sido decretadas.

E' assim que os Decretos 196 e 197 de Outubro do anno findo, que regularam o primeiro as remoções dos professores vitalicios e o segundo a extincção de algumas escolas, bem como o de n. 200 do mesmo mez e anno que dividio o Estado em 14 districtos escolares, attestam o esforço do Governo para o bom encaminhamento da instrucção.

As tabellas de vencimentos, que foram decretadas, dependem de vossa approvação, o que estou certo será dada, attenta a justiça deste acto.

E' preciso pagar bem ao professor, para ter direito a todo seu devotamento. Sim, é necessario facultar-lhe todos os meios de decencia, pondo-o ao abrigo de todas as provações.

Julguei melhor distribuir o vencimento tendo por nórma a habilitação do professor; é justo que as recompensas estejam na razão directa dos esforços.

A parte material da instrucção tambem não ficou no esquecimento; já temos recebido grande quantidade de mobilia e outros apparelhos destinados ás escolas do Estado.

Em algumas já se póde observar o emprego de taes melhoramentos.

Tenho mandado recolher e reformar aquillo que existia. Só assim se póde estabelecer certa uniformidade necessaria no material do ensino publico.

Continúo insistindo pela constucção de casas apropriadas ás escolas.

E' grande e sentidissima a falta experimentada.

Dentro dos recursos do orçamento, hei feito o que é possivel.

Pelo Relatorio do chefe do Departamento da Industria vereis não ser pequena a verba despendida com reparos nas escolas, desde as recentemente construidas, até os velhos e arruinados predios que estavam empregados em taes misteres.

Felizmente acredito poder em pouco tempo vêr corrigidos, em parte, os males do presente.

Não é possivel obter predios que satisfaçam a todas as exigencias do ensino; porém espero que na capital e em outros pontos, possamos ter escolas bem decentes.

A creação dos grupos escolares é possivel que de algum modo favoreça tal intento.

No que toca ao adeantamento e frequencia ainda não são mui lisonjeiros os algarismos, que só agora são tomados com precisão.

A suppressão das adjuntas, que eram mantidas nas escolas de *grande frequencia*, patenteou de certo modo não serem muito exactos os dados fornecidos.

E' de suppôr que para dar logar á creação das adjuntas, fosse pouco a pouco *augmentando* a frequencia annual destas escolas.

E' pouco mais ou menos isto o que deixam prevêr as matriculas deste anno, assaz diminuidas.

E' necessario a nomeação dos Inspectores escolares e bom será que decreteis verba para elles.

Se aqui na capital já é difficil uma perfeita e uniforme fiscalisação, no interior o facto se complica de modo bem maior.

E' preciso que o director geral da Instrucção tenha elementos para exercer a acção benefica e severa fiscalisação nas escolas do interior do Estado. O recenseamento da população escolar é uma medida que já vae fazendo falta.

Agora que no Estado principia o serviço regular da estatistica, preciso é cuidar deste.

Acredito fazel-o com vantagem, se a verba necessaria fôr votada pelos illustres Srs. Congressistas.

Antes de terminar quero dizer-vos que um decreto recente foi lançado descriminando bem o papel do director geral da Instrucção Publica, estabelecendo os traços principaes e o delineamento geral de tal serviço.

Deixando-o ao vosso estudo, espero animareis com o vosso apoio as creações que ali foram implantadas.

Estabeleci premio para os alumnos que mais distinctos forem em bellas-artes, e bom será que os orçamentos tragam verba para este fim.

Em leis, regulamentos, já temos o preciso para muita cousa conseguir-se, e se forem executados com criterio, com zelo e pertinacia, são garantidas as vantagens que advirão ao ensino. Eu espero e confio nos agentes que estão dedicados a este serviço.

Regulae a obrigatoriedade da instrucção primaria, dotae o Estado com casas apropriadas ao ensino pedagogico, continuae favorecendo a reforma do material escolar, e dentro em breve o Estado estará muito avantajado em materia de instrucção.

Todos os gastos que fizerdes, para mais propagar o ensino

primario, serão fartamente remunerados pelos lucros sem fim que se conseguirão.

Vêde o que tem feito S. Paulo, para que possaes avaliar do muito que nós ainda precisamos.

Gymnasio Amazonense

Os resultados que apresentam os quadros estatisticos do *Gymnasio Amazonense* ainda não animam-me a falar-vos deste estabelecimento com a alegria que desejava poder patentear-vos.

Não sei se a constante mudança no pessoal docente, por diversas e repetidas causas, não sei se a falta de homogeneidade que tem havido na sua direcção, tem sido os motivos productores do phenomeno que acabo de apontar-vos.

Auctorisado pela lei especial a fazer reformas no *Gymnasio*, acabei de expedir ha poucos dias um novo plano de ensino e de trabalho.

Confiando-o á confecção do intelligente professor Francisco Antonio Monteiro, espero que na pratica dê beneficos resultados.

Infelizmente a obrigação que tem o Estado, de subordinar-se ao *Gymnasio Nacional* para que ali sejam approveitados os trabalhos dos nossos estabelecimentos de ensino, privou-me de libertar-me desta vez de muita cousa inutil no nosso meio com os preparos actuaes de que dispomos.

O programma dali que obedece a um systema scientifico bem completo, só em outra circumstancia e com elementos de outra especie pode ser vantajosamente experimentado.

Aqui, e por emquanto, hade resentir-se fatalmente de defeitos.

Procurei melhoral-o, e se muita cousa fica contra o meu modo de pensar, é para transigir com as circumstancias e as necessidades do momento.

Emfim sempre melhor, mais pratico e menos indigesto, parece, agora ficará o ensino secundario.

Que seja posto em pratica com estimulo, sincero devotamento, e muita prova bôa de certo deixará.

Está á testa do estabelecimento um filho do Amazonas, e que a elle é todo dedicado; confiando-lhe a direcção o Governo muito espera do seu tino e do seu amôr pelo estudo.

O edificio do *Gymnasio* passa por modificações bem radicaes. Aberto ha muitos annos ao uso publico, sem que o fizessem concluir, foi entregue quasi que ao abandono pela falta de limpeza e de reparos.

São grandes as despezas necessarias para que se possa con-

cluil-o como deve-se, e nem tenho no orçamento verba que tanto me permitta; em todo caso espero adiantal-o, deixando-o com todas as condições de utilidade e de decencia.

Está sendo reparado, e as obras accessorias já vão em progresso.

Os gabinetes de physica e chimica estão pessimamente acommodados, mas acredito poder fazer installação conveniente.

Nos Relatorios da Industria vereis bem a quanto montam as despezas necessarias para o acabamento desses serviços, e por ahi podereis avaliar do quanto se tem feito.

Ainda não foi possivel dotar com a mobilia necessaria nem o *Gymnasio* nem a *Escola Normal*.

Não é possivel fazer tudo num dia, e era preferivel preparar primeiro o predio para cuidar então de mobilial-o.

Demais, não eram poucos os gastos feitos com a acquisição do mais indispensavel para algumas escolas aqui na capital.

Creio que mesmo com os recursos do orçamento, a bòa vontade do preparador, approveitando do que existe o mais possivel, se poderá ter laboratorios regulares.

Confio na intelligencia do zeloso funccionario e estou disposto em tudo a auxilial-o.

Cria o novo Regulamento do *Gymnasio* um curso pratico de commercio, continuando a elle annexado, como actualmente, a *Escola Normal*.

Apóz esta exposição que aqui deixo podereis avaliar com segurança de tudo quanto o Governo já tem feito de 4 de Março até o presente.

Conhecer das vantagens é impossivel: é pouco o tempo para dados colher que satisfaçam a um juizo firme e valioso.

Temos estado por emquanto em pura transição: é preciso esperar para conhecer das vantagens e dos defeitos dos planos projectados.

Estatistica

São mais animadoras as noticias que vos posso fornecer sobre este importantissimo ramo de serviço.

Confiado a um Director cujo zelo, intelligencia e mais que isto, uma assiduidade fóra do commum, é certa a definitiva e vantajosa organisação da estatistica neste Estado.

Regulamentada pelo Decreto n. 184 de 19 de Agosto do anno findo, ainda pouco é o tempo que apresenta para se poder conhecer dos beneficios.

Installada definitivamente em predio proprio, só a 1.º do corrente poude ser inaugurada.

Se a maior parte do tempo, até agora, tem sido despensado em installação, comtudo os Relatorios já attestam um grande esforço e vantagens bem reaes.

Espero que os dados já fornecidos este anno vos animem de tal modo que benevolo acolhimento vos mereça este ramo precioso do serviço.

Não conheço o que mais proveitos traga ao Estado, nem melhor sirva de propaganda.

Addiccionei á Estatistica o nosso Archivo Publico, que até então jazia desordenado, sem methodo e sem satisfazer o proveitoso fim que lhe é destinado.

Ficou formando uma secção da estatistica, e já está tão adeantado que não é vergonha expol-o ao uso publico.

Agora, em predio proprio, que se prestando perfeitamente as condicções presentes do serviço, pode soffrer augmentos no futuro, estamos em circumstancias de grandes desenvolvimentos poder dar-lhe.

Ligo á estatistica do Estado o mais especial estudo, e todos os cuidados; creio mesmo ser este um dos serviços que mais attenção deve merecer.

Decretos, instrucções, avisos, e pedidos reiterados tenho expedido no intuito de melhor e promptamente obter dados que se prestem. A negação que a principio era completa já váe arrefecendo, e pelo menos por parte das Repartições do Estado, já se pode alcançar alguma cousa.

Das Intendencias e dos particulares pouco ou quasi nada se poude conseguir, á não ser com excepções bem valiosas.

Para não desmentir ao seu passado, a Intendencia de Humaythá, mesmo neste assumpto, occupou logar avantajado, o que era de desejar fosse seguido por todas as suas irmãs.

Para conseguir dados estatisticos sobre factos de ordem judiciaria, um decreto foi preciso expedir porque já não bastavam os officios, portarias e pedidos do chefe do Departamento a que pertencem.

O zêlo e pertinacia do illustrado dr. Manoel J. de Castro e Costa vencerão esta desidia que se nota, e havemos de ter dados estatisticos sobre os importantes serviços que alli correm.

Sobre navegação, meteorologia, mortalidade, vaccinação, finanças e alguns outros serviços já se ha muito adeantado, e espero que isto caminhará sempre em progresso.

Convém encorajar em tal terreno os zelosos funccionarios que trabalham.

E assim eu o espero serão por vós tomados em boa conta os seus serviços.

As indicações fornecidas em Relatorios, attestam que não foi mal recebido o meu appello, feito na ultima *Mensagem*. Ali affirmei que os agentes do poder executivo não se furtariam a auxiliar a repartição de estatistica no que estivesse ao alcance de cada um, e continúo nutrindo o mesmo pensamento.

A repartição está montada com aquillo que me permettio o orçamento; espero porem que dotareis meios novos e mais sufficientes.

Já ha o indispensavel para o começo, porém muito e mais será preciso.

Urge encetar o recenseamento geral do Estado, que quanto mais augmenta mais o difficulta.

Em materia de instrucção, justiça, policia, commercio, industria, artes e agricultura, para não falar em tantas outras, muito se precisa além do que já temos, e isto não pode conseguir-se sem os gastos que se tornam indispensaveis.

Muita gente pensará que este serviço é inutil e assáz despendioso, porém espero que o Congresso jamais hade encarar a questão por este lado.

Estatistica e muita é o que necessitamos.

O Archivo vae prestar reaes serviços e espero recompensará com muito lucro tudo o que por elle fizer o Estado.

Peço-vos verba para dois logares de amanuenses que sendo creados não foram preenchidos.

Uma officina de encadernação e pautação na estatistica, podia muito e muito produzir, e assim deixo ao vosso estudo um tal melhoramento.

Precisa verba para a confecção do annuario de estatistica, já em andamento.

O trabalho está bem encaminhado, regulamento e instrucções já não lhe faltão, agora é deixar que o tempo produza seus effeitos.

Bibliotheca

Desanimado de colher um resultado que cobrisse aos gastos empregados, tirei a Bibliotheca o caracter de repartição publica, isolada, para constituir unicamente e por emquanto uma secção na estatistica.

A casa comportava; o director sentiu-se com coragem de enfrentar todos os servicos, havia economia, não reluctei em fazer a suppressão. A isso me auctorisavam a Constituição e lei do Estado.

Penso em construir um predio para installar definitivamente a Bi-

bliotheca. Ha terreno contiguo a casa que serve a estatistica, e facil será approveital-o, visto como já é do Estado.

Actualmente a Bibliotheca vae servindo, e novos livros estão sendo pedidos.

Organisada onde está, facil se torna a mudança para a installação definitiva; assim convém favorecer os esforços do governo em tal assumpto.

Institutos Benjamin Constant e Artes e Officios

E' sempre grato ao governo falar-vos dos Institutos em que o Estado faculta as creanças pobres instrucção e conforto.

E' a joia do Estado o *Benjamin Constant*, que dia a dia vae prestando inestimaveis beneficios.

Os disvelos do benemerito director crescem a medida que o Instituto vae em progressão: não são menores os da regencia e pessoal que ali se occupa.

A casa já é pequena para o actual numero de alumnas e o Estado bem que pode augmentar sua protecção a mais desamparadas.

O local dentro de pouco será muito central, e melhor será apropriar um edificio em logar mais conveniente.

Não falta a que destinar o actual predio e com muito mais vantagens.

O gráo de adeantamento das educandas é prospero e vae sempre augmentando.

Relembro o que vos disse sobre o destino das meninas ao concluirem o curso; é bom approveital-as no proprio estabelecimento, desde que não tenham mães protectoras a quem se possam confiar.

Dotado o orçamento com verba sufficiente, está autorisado o director a desenvolver ali o methodo *Froebel* e espero isto se fará em breves tempos.

* * *

Pelo decreto n. 157 de 11 de Maio do anno findo, permitti o desligamento dos alumnos do Instituto de Artes e Officios.

Era preciso livral-os d'um desastre, e antes que o predio desabando fizesse algumas victimas foi preferivel desligal-os.

Esta medida foi tomada sem que o Governo um só instante descuidasse dos meios á por em pratica para remediar os seus effeitos.

Difficilmente se encontrava um predio onde se podesse fazer a installação, e apromptar um edificio novo precisava tempo.

Apparecendo a variola na cidade, vio-se o governo coagido a construir barracões de isolamento, que felizmente não foram approveitados pelas medidas energicas postas em pratica, que debellaram o mal com mais urgencia.

Alugada para o mesmo fim, a grande chacara que contigua fica aos barracões, pensou o governo em tudo approveitar para ahi reabrir o Instituto.

Posto em prova o plano, facilmente se vio a execução, e tudo já se acha em andamento.

Reabre-se amanhã o Instituto, que de vós muito deve merecer.

O que ha é velho e imprestavel: convém uma reforma radical.

Agora pode-se fazer perfeitos melhoramentos, pois facil será o transportar para o edificio que está em execução.

Está quasi prompto o planalto, e esta era a obra preliminar a se fazer.

Nas mãos do architecto já se acham as plantas do que existe, para vêr o melhor modo de approveitar a obra construida.

Erros irreparaveis e de origem, pois como sabeis data de muito o inicio de taes serviços, poz o Governo em serias emergencias.

Sem um plano detalhado e uniforme, que servisse de base aos orçamentos e podesse ser fielmente executado, melhor foi proceder como se fez:—Esperar que o architecto aprompte os planos, detalhes e minuciosos orçamentos se organisem.

Museu

Continúa em grande atrazo o Museu do nosso Estado. Regulamentado o serviço pelo decreto n. 187 de 21 de Agosto ultimo, poude de então para cá obedecer a uma certa ordem; todavia já se observa que alguns retoques se tornam necessarios no Regulamento.

Serviço especial e que exige conhecimentos de ordem elevada, grande é a falta que se nota de pessoal capaz e scientifico. Comprehende-se que com a remuneração actualmente paga pelo Estado, é impossivel obeter quem ali sirva. Sim, não é facil achar homens de saber comprovado e competencia que se entreguem ao labutar de semelhante trabalho, sem uma compensação equivalente.

E' verdade que estou auctorisado para em tal assumpto fazer o

que melhor convém ao Estado, porém depressa arrefeci, por não achar um predio que comporte o Museu.

Penso que bom será a installação no actual edificio do *Benjamin Constant*, desde que este Instituto seja transportado para local mais conveniente.

Actualmente o Museu se acha num predio que foi adquerido pelo Estado, e que não o comportando—nem mesmo o que possue—está a pedir remedio prompto.

Penso que nos terrenos adquiridos para construcção do grande parque, pode-se, approveitando uns predios existentes, fazer alguma cousa provisoria.

Inspirado por este pensamento, já fiz mudar o Museu para mui perto d'ali, de modo que, sem grande augmento de despesa, pode-se favorecer a installação definitiva.

Se se conseguisse uns barracões eguaes aos feitos para isolamento. o que era possivel com mais economia, visto despensar-se algumas dependencias e obras accessorias, facil se tornava a installação conveniente do Museu, apropriando-o para um grande e regular desenvolvimento.

Urge creal-o, Nossa flora e fauna devem merecer já e já muito cuidado. Apropriadas as casas e os barracões, o Governo poderia com vantagem contractar pessoal habilitado.

Ainda não metti mãos a esta obra pela somma de affazeres que tem tido o Governo, e para não abrir credito no orçamento. E' verdade que estou auctorisado a assim proceder, porém em vista dos muitos serviços que já pesam quero evitar a accumulação destas despesas.

E' possivel que ainda faça alguma cousa despondo dos recursos actuaes, porém melhor será que arbitreis os gastos a fazer.

Já tem se comprado alguns objectos para o Museu; livros, collecções, instrumentos, e mais alguns accessorios temos conseguido.

Estabelecido o Museu dentro do parque, que agora se projecta, util é organisar este, obedecendo as regras scientificas. Facil se torna um serviço dessa natureza, e podemos obeter um *Horto botanico* sem grandes sacrificios.

Em vez de buscar no extrangeiro plantas para adornar o nosso parque. podemos conseguir nas nossas florestas cousa muito mais rica e formosa.

Entre as palmeiras, nós possuimos o que ha de mais raro e mais mimoso, e bem classificadas. valeriam o que o Estado podesse despender.

E' preciso approveitar o que nós temos, e vós sabeis que possuimos trabalhos de valor sobre a botanica desta fertil região.

O illustrado e trabalhador Barbosa Rodrigues tem obras de grande merito em tal assumpto, e muito util se tornava approveital-as.

Adeantado como está o Bosque em construcção, penso ali crear uma secção de zoologia, estabelecendo um pequeno jardim.

Desejo tambem iniciar um jardim de acclimação, que pode ficar no mesmo Bosque.

Assim, a par da distracção e das vantagens que offerece um melhoramento deste genero, podiam se custear os dois jardins sem grandes excessos nas despesas.

Dos beneficios que isto traz ao Estado, do conforto que offerece, não vos falo porque melhor que eu o sabeis.

Não tem se podido fazer tudo porém já ha alguma cousa, e não é a falta de lei e de esforços que ha de naufragar.

Theatro

Continuam em andamento as obras externas do Theatro, e já está contractado com um artista a decoração do salão nobre.

Como são serviços que correm pelo Departamento da Industria, delles vos falarei com mais vagar quando voltar a tal assumpto.

Tem dado espectaculos no Theatro algumas companhias ; e isto sempre acarreta bôas despezas para o Thezouro.

A' 20 de Outubro do anno findo, e em virtude de autorisação orçamentaria, foi contractada nova companhia para trabalhar em nosso Theatro.

Infelizmente a concorrencia ao Theatro por parte do publico tem sido diminuta.

Convém não arrefecer e util se torna patrocinar com subvenções mais reduzidas novas companhias que vierem.

Não custa pouco dinheiro aos cofres publicos a illuminação completa do Theatro ; assim convém que haja verba para custear este serviço.

São precisos reparos no edifício, alguns urgentes e imprescendiveis.

Está estudado, e já em execução, um completo serviço de distribuição d'agua para abafar incendios.

O Departamento das Finanças já tem ordem para fazer o seguro do custoso predio, havendo negociações entaboladas a tal respeito.

Hygiéne Publica

A Hygiéne Publica é hoje um dos assumptos que mais preoccupa os povos cultos,

Infelizmente a nossa é quasi primitiva, e não tenho esperanças do mal remediar com os recursos e elementos actuaes.

Ha em nossa capital, para não falar no interior, um arremedo de serviço de Hygiéne.

Não penseis, Srs. Deputados, que me tenho descuidado do assumpto; não, ali chegou tambem a acção investigadora do governo.

Não poucos foram os actos expedidos, relativos ao serviço da Hygiene.

Tivemos a infelicidade de ver prolongada a epidemia da variola, que muitos desgostos e trabalhos acarretou a administração a par dos gastos que trouxe para o Thesouro.

No meio da invasão da epidemia, cercado de mil embaraços e grandes faltas, teve o governo de appellar para medidas até certo ponto excepcionaes.

Foi assim que pelo Decreto 173 de 15 de Julho de 1897 organisou-se o serviço sanitario districtal.

Mandei executar em todo Amazonas com seria observancia o serviço obrigatorio da vaccina, e prohibi que entrassem do Estado ou transitassem para o interior pessôas que não fossem vaccinadas.

Foi ao Pará um medico encarregado de ali buscar vaccina, bem como os apparelhos indispensaveis a installação regular desse serviço.

Ao dr. Juvenal Cordeiro encarreguei da commissão; elle se houve com zelo e interesse.

Em Belém prestaram-lhe todo auxilio de modo que o illustre medico trouxe além dos apparelhos alguns vitellos vaccinados.

Aqui encarreguei de tal trabalho ao dr. Machado de Aguiar, que infelizmente não poude conseguir o cultivo da vaccina por maiores que fossem os seus esforços.

No Rio e em S. Paulo, o dr. Alvares Pereira foi incumbido do estudo deste assumpto, e encommendas, por elle, foram feitas de todo material apropriado,

Breve aqui estarão as encommendas, e com o que já possuimos, pode o distincto medico a quem encarreguei da direcção. o dr. Alvares Pereira, fazer alguma cousa approveitavel.

De volta do Pará o dr. Nemesio Quadros trouxe novos vitellos vac-

cinados; infelizmente, como da outra vez, os resultados foram infructiferos.

Com a epidemia tornou-se insufficiente o hospital de isolamento do Umirisal, que apresentou além deste muitos e grandes inconvenientes.

A falta mais sensivel o governo supprio; fez-se novo barracão, cosinha, rampa, e outros serviços de limpeza.

Ficou provado que a conducção tal como é, como pode ser executada, produz males profundos.

O embarque e desembarque sempre difficeis, assim como o transito da embarcação para o lazareto, produzem inconvenientes muito serios.

A conducção dos enfermos na cidade era feita de modo primitivo e muito máo, sendo preciso que se utilisasse um carro de uso commum, e mais tarde do carro-ambulancia que veio para a Policia.

Sendo ainda pequeno o augmento feito no lazareto do Umirisal, o governo providenciou e barracões foram construidos na cidade. Felizmente o mal parou, e outros fins foram dados a estas construcções.

Para que novas epidemias não nos apanhem, no estado em que nos achamos actualmente, é necessario abrir mãos do Umirisal, construindo hospitaes apropriados.

Os dados que apresentam a estatistica não são desanimadores com relação ao lazareto do Estado, e isto deve servir de incentivo para se cuidar com mais affinco o serviço.

A vaccinação obrigatoria hade produzir beneficos resultados praticada com seria e rigorosa fiscalisação.

O governo dotou tambem a Hygiene com apparelhos apropriados á desinfecção, e installou-a em um predio que se tornou bem confortavel com a retirada do Museu.

A creação dum desinfectorio, onde mais conveniente parecer, é medida muito urgente; alem disso devem haver as dependencias para accommodações dos carros apropriados á conducção dos enfermos, apparelhos de desinfecção e todos os desinfectantes necessarios, em bôa quantidade.

Muitas são as medidas necessarias a um bom serviço de Hygiene, e entre outras avultam exgottos, aguas, prompta remoção do lixo e sua incineração.

Direi em traços largos em que pé andam esses trabalhos. O de aguas váe muito adeantado; breve teremos o precioso liquido em abundancia.

A quantidade d'agua que o Estado gasta era bem sufficiente, se não fosse a má distribuição com que é feita.

A irregular installação do actual serviço, erros accumulados em sua exploração, deixaram-n'o de tal modo imperfeito que só com o tempo, esforço e pratica pode ser remodiada.

Está quasi feita a ligação entre as turbinas e o novo Reservatorio do Mocó, faltando um pequeno trecho que á falta de material de ferro ainda não poude ser concluido.

Já está projectada e em vias de execução a rede de encanamentos que tem de ligar este Reservatorio ao centro da cidade, facilitando a distribuição.

Muitas outras cousas se tem feito neste assumpto, e dellas me occuparei com mais vagar em outro capitulo.

Pesa-me dizer que não ha por parte dos habitantes o escrupulo desejavel no consumo, o que vae obrigar o governo ao emprego de hydrometros.

Existem em alguns predios apparelhos deste genero, porem mal empregados, produzem resultados negativos.

Preciso é, mesmo com a agua que já temos, iniciar o serviço de irrigação n'esta cidade. De natureza municipal, e competindo ao Municipio o seu custeio nada tenho feito, embora a necessidade que se sente.

Trabalha activamente a Commissão de Saneamento no projecto da rede geral de exgottos para Manáos.

Prompta a carta da cidade, feito o nivelamento, está projectando a commissão o plano concebido.

E' serviço que breve estará prompto para facilitar ao governo a acção no intuito de pratical-o promptamente: acredito que dentro deste anno serão iniciados com vantagem.

*

* *

A incineração e remoção do lixo á cargo da municipalidade, pouco ou quasi nada ha melhorado.

Se já não se colloca no littoral o lixo da cidade, nem se utilisa delle para entulhos, comtudo deixa muito a desejar o que a respeito se faz actualmente.

E' conduzido em batellões que vão lançal-o no leito do rio em logares affastados, porém sem installação apropriada a um tabalho de tal ordem; tudo que se faz é primitivo.

A limpeza das ruas ainda é mal feita, e com recursos de que dispõe a Intendencia, na sua actual lei orçamentaria, não ha grandes esperanças de melhoras.

Continuam as ruas a ser limpas com muita imperfeição, sendo a conducção feita em carroças que raro ou quasi nunca se veem desinfectadas.

Decretou a Intendencia ultimamente a construcção d'um forno crematorio e se o levar a effeito reaes beneficios advirão.

Como este serviço se prenda mui directamente a Hygiene, que está presentemente a cargo do Estado, penso que o Congresso pode auxilial-o.

A Intendencia por si talvez não leve-o avante, e como elle é urgentemente necessario melhor será que o Estado o patrocine.

* * *

Alegra-me dizer-vos que já começa a inspecção dos predios em construcção nesta cidade.

A Intendencia tem um bom codigo de posturas, e continuando a fiscalisação que principia bons predios hygienicos nós teremos.

Cumpre que a Hygiene do Municipio e tambem a do Estado, coadjuvem vivamente este serviço. Os nossos predios não são apropriados ao clima: na maior parte sem ar, sem luz e desprovidos do essencial em materia de hygiene, concorrem para producção de males que poderiam se evitar.

* * *

O calçamento das ruas váe muito adeantado, muitos milhares de metros quadrados se tem construido depois que vos dirigi a ultima *Mensagem*.

A arborisação tambem vae em progresso e, confiando-a ao Municipio, espero não será descuidada um só instante: assim torna-se preciso, attenta a summa urgencia do assumpto.

* * *

O nosso Hospital que continúa a não satisfazer as necessidades do presente, precisa de concerto de certo valôr e urgencia.

Projectados e já em execução, dentro de pouco estarão sanados alguns males que não podiam permanecer.

Muitas obras seriam necessarias para tornal-o utilisavel, infelizmente, porém, não é possivel fazer todas n'este exercicio.

Já tenho local escolhido para installação dum hospital com todos os preceitos exigidos; os estudos preliminares já estão feitos, e breve penso tel-o projectado.

Verba sufficiente para obra, é o que cumpre contenha o orçamento.

Medida urgente e aconselhada pela experiencia é a limpeza dos igarapés que cortam a cidade, principalmente o da Cachoeira Grande.

Vós deveis conhecer perfeitamente a somma de males que acarreta a grande quantidade de vegetaes em decomposição no leito desses cursos d'agua.

A Cachoeira Grande, então, que represada fez refluir a agua em uma grande extensão, apresenta neste terreno um espectaculo bem contristador.

Nunca se limpou o igarapé, nem fez-se retirar a enorme quantidade de madeiras que alli se decompõem á olhos vistos.

Como sabeis, não é sem algum dispendio que se faz um trabalho de valôr, porém, por maiores que sejam os gastos, tornam-se nullos deante das vantagens que se colhe.

Na parte comprehendida entre a ponte e a repreza, váe ser iniciado o serviço, e espero que dentro de dois mezes estejamos completamente libertados dos males actuaes.

Depois cuidarei de outra parte, e aos poucos tratarei deste serviço, que sem representar uma obra ingente, é comtudo imprescindivel e de valôr inestimavel.

O manancial que alimenta os Reservatorios d'agua da cidade, as vezes não é sufficiente e preciso se torna utilisar a agua do igarapé que move as turbinas.

Depois da descripção que vos acabo de fazer, comprehendereis quantos males não nos vêm de tal systema.

Remedial-os não é obra de momento; porém eu vos garanto que se trabalha activamente neste intuito.

*

* *

Não obstante o nosso atrazo em hygiene, e a série de males que isso nos acarreta, não é tão máo, como fóra daqui diz-se, o estado de salubridade da nossa capital.

Os dados estatisticos continuam affirmando ser muito lisonjeiro o que se observa a tal respeito.

Não obstante a variola que grassou com certa intensidade, e as febres occasionadas pelos males que atráz vos apontei, é assáz diminuto o numero de mortes accusado.

Sendo bem feito o serviço estatistico facil é de vêr que, remediadas as inconvenientias do presente, a nossa capital deve ser tida como uma das mais salubres da Republica.

* * *

O laboratorio de analyse que funcciona annexo a Hygiene, não tem produzido os resultados que eram de esperar.

Estou convencido que só entregue a um chimico, podemos tirar do laboratorio as vantagens que podia já ir distribuindo.

Um especialista bem pago, que se dedique ao serviço, pode compensar mui facilmente os gastos do Estado.

Comprar apparelhos caros, tudo que ha de moderno e bom, para deixar que se consumam pela falta de uzo e erros de conservação, melhor será acabar o laboratorio.

Precisa que a verba para o expediente da Hygiene seja augmentada com quantia sufficiente para a acquisição de livros e revistas modernos, que facilitem ao pessoal as noticias mais perfeitas em materia de hygiene.

Ao encerrar a narração do que se há feito e do muito que ainda se precisa fazer nos serviços que correm pelo Departamento do Interior, devo como um preito de justiça declarar-vos que muito tem concorrido para a bôa marcha dos negocios publicos, o zêlo, tino, e assiduo trabalho do illustre chefe do Departamento, major Pedro Freire.

Realmente, é louvavel e bem merece do Estado a pertinacia e investigação que este chefe tem empregado para conhecer e bem dirigir todos os serviços.

São sobretudo louvaveis seus esforços em materia de instrucção e em regular os negocios municipaes, até então muito emmaranhados e merecendo sérios reparos.

Departamento da Industria

Merecem especial estudo, minucioso exame, muitissima attenção os multiplos e delicados assumptos que correm pelo Departamento da

Industria, onde mil questões importantissimas estão a pedir solução prompta, e onde ha trabalhos de grande valor a executar.

A série de serviços que dizem respeito á industrias, commercio, lavoura, navegação, agricultura e tantos outros que devem ser cuidados com affinco, faz com que o Departamento da Industria esteja sobrecarregado de muitos serviços a par de excessiva responsabilidade.

Na apreciação minuciosa de cada um dos assumptos que dizem respeito a esses melindrosos e delicados problemas, preciso se torna descer a certos detalhes que esclarecerão os planos do Governo.

O commercio, a industria e a agricultura, quasi que por si eram bastantes para constituirem no todo esta *Mensagem*.

Eu já vos disse que é preciso apertar aqui no centro o circo das despesas, favorecendo novas fontes de receita que proporcionassem uma garantia para o futuro financeiro do Estado.

Não sou um pessimista, porém estou convencido que não é na industria extractiva, quasi a unica fonte de recursos hoje explorada, que está a nossa riqueza.

O sólo fertilissimo do Amazonas, tão util para as culturas, a série incalculavel de productos que ha por explorar devem ser utilisados.

Se continuar o erro do presente, isto é, se não houver um patrocinio forte, tenaz e proveitoso, ao commercio, industrias, artes, lavoura, etc., caro pagaremos as nossas faltas.

Merecendo especial analyse tudo o que diz respeito aos serviços que constituem o Departamento, vou, tanto quanto é possivel, fazer-vos a descripção do que se ha feito.

A organisação das Repartições continúa produzindo optimos resultados.

A fiscalisação maior que é exercida, a par da facilidade que trouxe para os serviços, aconselha a persistencia em manter o que se ha feito, desenvolvendo.

Continuam em andamento grande numero de obras aqui na capital; tenho tanto quanto possivel activado a conclusão dos melhoramentos começados. Entendo que não se deve interromper o progresso de Manáos, porém melhor será entregar ao municipio, aquillo que por sua organisação lhe cabe custear.

Muitos são os trabalhos feitos pelo Estado, que, cabendo o custeio ao municipio, este não concorria para as despezas.

Achei que isto era máo, e que ia de encontro ao systema politico que nos rege.

Que o Estado faça exgottos, dê agua, constrúa predios para os seus serviços proprios, já não é pequena cousa.

A Municipalidade, que aliás tinha rendas avultadas, para os pou-

cos serviços que fazia.—custeava um batalhão de empregados que consumia-lhe a maior parte da receita.

Entendendo que era feito pelo excesso de fortuna accumulada, entreguei-lhe um bom numero de serviços onde podesse com mais proveito e menos disperdicios, empregar parte de suas rendas.

Assim passei para á Intendencia, jardins, pontes, arborisação, calçamento á pedra tosca, rampa e illuminação dos suburbios.

A impressão causada por este acto no seio do Municipio parece-me que foi bôa; o que é certo é que tudo váe marchando muito bem, graças ao patriotismo da corporação deliberante, ao zelo e cuidado que váe mostrando o chefe executivo.

Pelos quadros annexos aos Relatorios tomareis conhecimento de tudo que se fez, por isso, farei aqui somente uma resenha

Aguas, construcções, calçamentos, concertos em predios e em muitos outros trabalhos estendeu-se a acção dos poderes publicos.

O interior não foi nada esquecido; nos rios Negro e Branco, e n'outros pontos do Estado, sentiram-se os desejos do Governo em fazel-os progredir e protegel-os.

A exploração do rio Jauapery, os estudos para a estrada do Rio Branco, o levantamento de Parintins e agora de Itacoatiara, os concertos nos predios que possúe o Estado nessas ultimas localidades, os esforços empregados para a abertura da estrada da Labrea ao Beny, infelizmente mallogrados, tudo emfim prova o quanto vos affirmo.

As linhas de Junauacá e Autaz, e agora a do Rio Branco para que se chama concorrencia, veem trazer ao Estado reaes melhoramentos.

O periodo de paz em que tem estado os indios, a tranquilidade que váe no interior, a expedição militar ao Juruá, coroada de optimos resultados, são outras provas dos bons desejos que nutro pelo engrandecer do interior.

Directoria de Terras

Pelo Decreto n. 169 de 1.º de Julho de 1897, dei novo Regulamento á Directoria, reformando os serviços de venda, legitimação e demarcação de terras publicas em todo Estado.

Os beneficios produzidos pelo Decreto já se fazem sentir de modo bem patente.

A receita dos mezes do semestre, que succederam a refórma, é mui superior a toda a arrecadação dos seis mezes equivalentes no exercicio passado.

Ficou muito mais garantido o Estado e o serviço está sendo feito com muito maior regularidade.

Acabaram-se os inconvenientes e abusos que se davam anteriormente; supprimi os alagados, baixei o preço, fasendo pagar a terra em sua totalidade.

O serviço de demarcação ficou obedecendo a regras uniformes, com maiores garantias para proprietarios e profissionaes.

O meu successor baixou o Decreto 202 de 20 de Outubro, diminuindo ainda mais o preço das terras para agricultura e creação do gado, e augmentando as areas que se podia conceder para os mesmos fins, e para a industria extractiva.

Outro decreto foi expedido igualmente pelo meu successor, prohibindo a concessão de terras nas circumvisinhanças dos igarapés que se prestem a ser utilisados no abastecimento d'agua á cidade.

Os serviços que correm pela Repartição de Terras estão quasi em ordem, sendo preciso para isto que o Governo suspendesse o andamento dos trabalhos para encaminhar tudo que existia.

A escripturação vae melhorada, e os autos são submettidos aos tramites necessarios á uma bôa fiscalisação.

Quando tratar do Departamento das Finanças vos provarei com os dados estatisticos as vantagens da nova organisação do serviço.

Observatorio meteorologico

E' este um dos trabalhos de que muito precisamos. Realmente, um bom serviço meteorologico virá prestar ao Estado concursos relevantes, principalmente como meio de propaganda.

Convencido que a Repartição de Meteorologia que encontrei no Estado não fornecia tudo quanto della se podia esperar, supprimi-a, passando os serviços a serem feitos com maior pericia, mais regularidade, mais completos, e com menores despezas pela Commissão de Saneamento.

Não me limitei a isto; compenetrado de que as observações meteorologicas deviam ser feitas em muitos outros pontos do Estado, com o recurso de que dispunha na lei orçamentaria, mandei vir da Europa os apparelhos necessarios a montagem de grande numero de estações no interior.

Já estão de caminho os apparelhos, e como as Intendencias em geral tivessem corrido ao appello do governo, dotando verba para o custeio do serviço, em breve nós o teremos prestando reaes beneficios.

Aqui na capital já temos uma installação conveniente, e desde que

se possam utilisar os novos apparelhos, dados melhores e completos podemos obter.

Como todos os serviços entregues á Commissão de Saneamento, marcha este com todas as cautellas, economia e gosto.

Muitos instrumentos preciosos achavam-se estragados, uns pela falta de uso, outros pelo uso errado que delles faziam.

Alguma cousa se poude reparar, outras, porem, só dispondo de maiores elementos.

Preciso de vossa animação á este serviço, e urge que meios sufficientes sejam fornecidos.

E' util e necessario.

Emprezas

O contracto para viação suburbana de Manáos, foi revisto em 24 de Setembro com grandes vantagens para o Estado.

E' assim que se conseguiu a obrigação de dentro de um anno, a contar de 24 de Setembro, estarem construidos 5 kilometros de linha para serem utilisados na tracção electrica.

Isto se fez sem augmento de despezas para o Estado, e obtendo mais alguns favores do contractante.

Foi introduzida a clausula de reversão de que não cuidava o primitivo contracto, bem como outros melhoramentos.

O serviço actual é muito irregular, pessimo mesmo, não obstante as multas impostas á empreza e a suspensão á que já foi obrigada.

E' verdade que reformou algum material rodante, porém longe ainda está de ser perfeito.

O material fixo tambem não presta e como o outro precisa ser substituido.

Não fosse a necessidade que sente-se de vehiculos e a esperança que tenho da reforma, medidas mais energicas já tinham se empregado.

Se não forem promptamente sanados os erros do presente, providencias radicaes serão tomadas para obrigar o cumprimento restricto do contracto.

Luz electrica

E' a installação melhor que possue o Estado, e vae funccionando bem regularmente.

Já na *Mensagem* passada chamei vossa attenção para a circumstancia anormal em que ficava o Estado, custeando um serviço que por sua natureza pertence ao Municipio.

Alem disto, é carissimo e traz um excessivo gasto para o Thesouro; custando cada lampada 7.700 por noite, dinheiro brazileiro, pode-se avaliar as extraordinarias difficuldades do Estado quando o cambio estiver acima de 18.

Agora não sentimos os máos effeitos do contracto: a baixa do cambio favorece-nos e temos dinheiro sufficiente; quando o inverso começar sérias difficuldades nós teremos.

Estudae este assumpto melindroso, e facultae-me meios de solver a questão de modo prompto, efficaz e economico.

Convém sanar o mal emquanto é tempo; agora que podemos, é bom libertar-nos destes gastos que se tornarão vexatorios em outras circumstancias.

E' a segunda vez que chamo a attenção do Congresso para este assumpto, que espero não ficará no esquecimento.

No Relatorio do fiscal da illuminação publica, encontrareis outros dados e mais esclarecimentos que melhor vos habilitem a um juizo seguro.

Telephones

O Governo fez a revisão do contracto pertencente ao sr. Heleodoro Jaramillo para o serviço de telephones em Manáos.

Infelizmente, o contracto primitivo não foi elaborado como convinha a um serviço desta natureza.

As linhas aéreas trazem sérios inconvenientes, e como destas é que trata o contracto o Governo nada póde fazer no sentido duma radical transformação.

Assim mesmo a muito custo foi possivel obter em certa zona um bom numero de metros de cabo subterraneo, que deve sér installado dentro de pouco tempo.

Seria muitissimo conveniente fazer do mesmo modo todo o serviço, pois com a installação da luz electrica podem se dar alguns perigos.

O serviço como está não satisfaz, convindo melhoral-o radicalmente.

Navegação

Dia a dia cresce a navegação do Estado, tanto para o interior como para os portos extrangeiros.

Motivo de justo jubilo, por isso que attesta nosso progresso e engrandecimento, deve por isso mesmo ser tratado com muito cuidado.

Fiel ao meu programma e encarando o problema da navegação do Estado como um dos que mais de perto dizem com o seu desenvolvimento, tenho procurado por todos meios e modos patrocinal-a, levando-a aos pontos mais reconditos e inexplorados.

Pensando que os rios de grande commercio e fartamente navegados, não necessitam mais de subvenção aos vapores que o sulcam, rescendi os contractos para a navegação do Purús e Juruá, com extraordinaria economia.

Embora pagas as indemnisações que competiam aos contractantes, grande foi o lucro do Estado, pois sóbe a muitas centenas de contos.

A navegação entre esta capital e o Ceará foi reduzida de 2 annos sem que o Estado indemnisasse ao contractante. O lucro adquerido em tal negocio eleva-se a 240 contos de réis, além de haver conseguido que os vapores fizessem novas escalas.

Foi trocada a linha do Madeira, contractada com A. Berteaud & C.ª, por mais uma viagem mensal no Jutahy, com a reversão do que percebiam naquella linha para nova viagem a fazer.

Foi de vantagem a troca, pois o Jutahy precisa tornar-se conhecido.

Clausulas de valor para o Estado foram introduzidas em todos os contractos, e eu espero produzirão seguros beneficios.

Auctorisado pela lei orçamentaria mandei chamar concorrencia para a navegação regular do Rio Branco, em vapores apropriados.

Persistindo na idéa de que naquella região está o futuro do Amazonas, procuro por todos os meios e modos fazel-a progredir.

A navegação para ali precisa ser iniciada com urgencia: só assim trará beneficios a estrada que dentro de pouco se terá construido.

O Governo contractou a navegação entre esta capital e Genova, com subvenção inferior a estipulada em lei.

Já os vapores tem vindo em nosso porto, abrindo assim ao Amazonas um novo mercado aos seus productos.

E' digno de patrocinio este tentamen, que tornando-nos mais conhecidos na Europa, facilmente conduzirá ao nosso seio os braços e capitaes que necessitamos.

A navegação do Jauapery pode tambem ser começada. Tão bôas foram as informações ministradas ao Governo pelo engenheiro Almeida Braga, que foi a aquelle rio, em exploração, que me levam a solicitar para a sua navegação verba no orçamento.

Penso mesmo, srs. Congressistas, que medidas excepcionaas de protecção devem ser despensadas a quem quizer ali empregar actividade e capitaes.

Sou de opinião que a uma empreza, fórte e bem organisada, que quizesse cuidar da exploração do rio e dos seus affluentes, se devia conceder favores e vantagens que animassem seu desenvolvimento.

O uso das terras por tempo demorado, uma differença na taxa dos impostos, para os productos que dali fossem tirados, me parece, seriam favores que de algum modo podiam despertar o interesse abrindo nova fonte de recursos em bem do Estado.

Melhoramentos do porto

Depois dos serviços de aguas e exgottos, é o melhoramento do nosso porto aquelle que mais urgente se faz sentir.

Assumpto tratado com especial cuidado pelos magnificos resultados que nos traz, tem preoccupado o Governo desde os seus primeiros dias.

O concessionario trouxe da Europa, onde havia ido em procura de capitaes, um engenheiro mandado por uma importante casa ingleza no intuito de estudar o projecto de melhoramentos, e vêr se era possivel realisal-os contando com a receita que compensasse as importancias nelles empregadas.

Approvados pelo Governo os planos projectados, bem como os orçamentos, estudava-se o melhor modo de levar avante os trabalhos, facilitando algumas reclamações até certo ponto, justas quando o illustre conselheiro Alexandre Sattamini, commissario do Governo Federal na fiscalisação das Alfandegas, apresentou senão duvidas, ao menos observações sobre a competencia do Estado em contratar o melhoramento do porto.

Observou o competente delegado, que a Alfandega não podia ser privada d'um porto seu, com serviço proprio, sem que nisto concordasse o Governo Federal, e em troca de outros favores que lhe garantissem a perfeita execução de todos os trabalhos, de modo seguro e perfeito.

Contestando eu a competencia do Governo Federal sobre os trabalhos a executar no nosso porto, porque elles dizem respeito ao embellesamento de nossa cidade e por isso mesmo são de natureza absolutamente municipal, comtudo penso que a Alfandega deve ter um serviço proprio, que facilite a sua fiscalisação.

Competindo á Federação os serviços que se relacionam com a importação, onde precisa exercer uma fiscalisação constante e severa é natural que nada se possa fazer em tal assumpto sem accordar com o Ministerio da Fazenda.

Sim, para que o concessionario podesse desembarcar nos seus trapiches e armazenar em predios seus mercadorias importadas, era preciso que para isso tivesse concessão especial, que consistiria no alfandegamento dos seus trapiches.

Deante da incerteza de obter estes favores, pois o Governo Federal podia mandar construir trapiches e armazens seus, o engenheiro encarregado dos estudos por parte da casa que queria chamar a si o contracto, arrefeceu, pedindo que fosse liquidado primeiramente este ponto da competencia do Estado.

Em vista disto, e conhecendo a necessidade que tem o Governo Federal de predios apropriados as suas repartições fiscaes, encarreguei ao mallogrado dr. Torquato Tapajóz,—o benemerito amazonense tão cedo roubado ao seu Estado,—de represental-o nas negociações que iam ser entaboladas com a União sobre o assumpto.

Infelizmente a morte privou o Governo dos serviços relevantes do dr. Torquato Tapajóz, e agora se acha encarregado dos negocios o provecto engenheiro Loppo Netto, á quem foram expedidas instrucções necessarias.

E' preciso, Srs. Congressitas, que mesmo n'esta secção extraordinaria, fique o Governo armado de poderes para resolver todas as questões que se suscitarem com o Governo Federal, bem como lhe seja permittido conceder os favores indispensaveis a execução dos trabalhos.

E' possivel que o Governo ache meio de mais vantajosamente emprehendel-os.

Negociações já existem a tal respeito, e espero se realisarão se a Federação quizer para isso concorrer.

Commercio, industria e agricultura

Magnos problemas a enfrentar são os que dizem respeito a estes ramos da actividade humana.

Tudo em começo aqui, sem uma systhematisação e o menor methodo, urgente se torna que as vossas vistas n'elles se demorem largamente.

Continuamos a dar os primeiros passos no que diz respeito ao commercio, industria e agricultura.

A falta de braços e capitaes, tem paralysado nosso engrandecer nas suas principaes fontes de riqueza.

A iniciativa particular é quasi nulla, e para isto muito ha concorrido o Estado que não a estimula.

No commercio, é grande a falta que se sente dos capitaes necessarios aos negocios e quando se os encontra é a juros tão elevados que não podem de modo algum corresponder aos esforços empregados.

No que se refere ao commercio interior mais graves são as faltas que se notam.

Difficuldades de todas as especies, exigencias de todos os tamanhos, se accumullam sobre os productores de modo que os fructos dos seus esforços e privações pouco excedem das usuras a que se veem obrigados.

O governo se acha auctorisado a favorecer a creação d'um banco hypothecario, porém infelizmente ainda não houve quem tomasse a si esta empreza.

E' urgente favorecer as transações, fornecendo-lhe capitaes baratos e que deixem margem para lucros razoaveis.

A lavoura nada se tem desenvolvido não obstante a exuberancia e riqueza do sólo amazonense. A industria extractiva continúa a atrophial-a de modo perigoso.

A cultura da canna, do algodão, dos cereaes, do fumo, e de tantos outros productos que aqui podia ser feita, está infelizmente em completo abandono.

As terras são excellentes, e absolutamente apropriadas a todas as culturas;os meios de communicação são faceis e rápidos, porém nada demove o pessoal de dedicar-se quasi exclusivamente ao trabalho da borracha.

E' uma situação melindrosa esta, e para a qual não me canço de solicitar vossa attenção.

Em industria nada temos, nem ha esperanças de tanto conseguir-se sem um auxilio forte e decisivo.

Convém patrocinal-a, favorecendo-a, de modo a achar campo propicio ao seu desenvolver. Tributar os productos que aqui entram, e dos quaes possamos produzir similares, fazendo reverter o producto dos impostos em favôr das nascentes industrias, é medida de alto alcance.

Favorecer com alguns premios vantajosos o desenvolvimento da lavoura e industria, e outras fontes de receitas, é medida que não encareço porque della estareis bem convencidos.

Preciso é cuidar com mais affinco, de assumpto tão alto e relevante, não olhando o Estado para as despezas que agora elle acarreta.

Operarios e machinas são precisos para o progredir do nosso Estado, e istó não consegue-se, sem despezas até certo ponto avultadas.

Impressionado pelas considerações que vos acabo de fazer, collo-

quei entre os motivos de vossa convocação a necessidade que tem o Estado de não deixar como até hoje em abandono a lavoura e as industrias.

Os pequenos emprestimos auctorisados, e que ficam restrictos a 30 contos annuaes, pouco ou quasi nada adeantam no sentido de desenvolvel-as, como era desejavel. Quando muito pode servir aos pequenos lavradores, porém para emprehendimentos valiosos e de seguros resultados, nada valem.

E' preciso evitar que em torno deste auxilio que vos falo, surjam a especulação e o interesse desregrado: deve-se auxiliar a quem precisa, a quem tem capitaes e braços para empregar, e não distribuir concessões que sirvam de negocios.

Melhor será fornecer directamente aos productores os capitaes e braços necessarios; estes facilitando-lhes o immigrante, e aquelles fornecendo machinismos e fasendo a installação.

Este auxilio bem fiscalisado tira toda a ganancia da especulação, e só deve ser dispensado a quem dedicar-se aos trabalhos desta natureza.

Estrada do Rio Branco

Está feita a exploração da estrada de rodagem que tem de ligar Caracarahy á villa do Rio Branco.

O encarregado deste serviço dr. Almeida Braga, se houve com todo interesse e zelo. Pelos Relatorios deste profissional que acompanham os trabalhos do Departamento da Industria, podereis mais praticamente ajuisar dos beneficios que advirão ao Estado com a abertura da Estrada que reaes serviços prestará principalmente a esta capital, onde mais facil e commodamente poderá chegar o gado do Rio Branco.

Dia a dia mais impressionado, e sempre favoravelmente, por tudo quanto diz respeito a esta privilegiada zona, penso que tudo que o Estado fizer é pouco para sanar os inconvenientes produzidos pelo abandono em que foi tido durante tanto tempo.

Facilitadas as communicações pela navegação subvencionada e pela estrada bem depressa o Rio Branco será grandemente procurado: a immigração para elle affluirá levada pelas riquezas e doçuras do clima.

A creação do gado offerecerá uma larga remuneração aos capitaes n'ella despendidos, e assim maior será o pessoal que a actividade applicará em tal negocio.

Além da industria pastoril, para que o Rio Branco se presta de

modo avantajado, muitas outras riquezas ali existem que podem proporcionar grandes resultados.

* * *

A estrada da Labrea ao Beny não passou desapercebida ao Governo.

Conseguindo que a Municipalidade auxiliasse o serviço da exploração,um engenheiro ali foi enviado para fazer os estudos preliminares.

Circumstancias especiaes e tambem alguma falta de vontade, fizeram mallogar a expedição sem que podesse ser conseguido o mais leve resultado.

Ainda não desanimei de tal intento, e peço-vos meios para leval-o avante custe o que custar.

Calculada a linha de exploração em 300 kilómetros, um credito de 120 a 150 contos de réis será mais que sufficiente para fazer-se um serviço regular e vantajoso.

Espero me animareis nestes intentos, facilitando-me os meios de acção.

Catechese e civilisação dos Indios

Não é sem razão que insisto na solução d'este melindroso trabalho. Convenço-me cada vez mais que, a não ser muito excepcionalmente, as luctas entre os selvagens e os civilisados partem sempre de provocações d'estes.

Felizmente, graças as medidas tomadas, e a não ter-se fornecido mais forças que só serviam para o massacre dos pobres aborigenes. temos atravessado um periodo de paz para com elles.

As narrações que me foram feitas pelo engenheiro Almeida Bassa, das scenas de selvageria e malvadez praticadas com os indios Jauaperys, me encheram de horror.

Estes indios acossados por todos os meios e modos para d'elles arrancarem filhos, irmãos e entes caros, declararam guerra de exterminio aos seus perseguidores, que hoje pagam os primeiros crimes praticados.

E' verdade que n'esta expiação muitos respondem por crimes que não teem, porém na realidade o indio quer vingar-se do que a si e aos seus fizeram.

A exploração do indio é quasi que uma segunda escravidão e só uma energia quasi ferrea poderá fazer parar esta anormal situação.

O indio é altivo, e não se submette ao aviltamento que fazem recahir sobre sua raça; d'ahi a lucta, as mortes, o odio encarnigado.

O Governo pensa que abertos os rios habitados pelos aborigenes á uma navegação regular e constante, tratados estes por meios mais humanos e suasorios facilmente se fará á Catechese.

O braço indigena póde muito ser aproveitado e convém não deixar permanecer o estado actual de cousas.

Tenho em vista utilisar o serviço de missionarios para chamarem os indios ao nosso meio.

Já em Teffé existe um estabelecimento orphanologico que reaes beneficios póde dispensar as creanças indigenas, hoje só exploradas em baixos misteres.

Acredito que esses mesmos sacerdotes na viagem que vou lhes facilitar ao Rio Branco trarão d'ali impressões tão lisongeiras que não se demorarão em installar n'aquelle logar um estabelecimento semelhante, fazendo regularmente a Catechese.

Tenho dispensado aos sacerdotes da «Congregação do Espirito Santo» todos os favores que por lei são permittidos.

Facilitei-lhes as passagens para o pessoal do trabalho e dirigente da Europa para aqui; forneci-lhes nos vapores que transitam pelos rios do Estado passagens para os orphãos, padres, bem como transporte para o material destinado ao estabelecimento.

Todos os favores que poderdes despensar a estes trabalhadores sacerdotes, eu vos aconselho.

Destribuem a par do ensino religioso, uma sólida instrucção pratica consolidada pelo trabalho e pelo exemplo.

Querem se empregar na cultura bem como em industrias novas, e assim bom será que habiliteis a administração a facultar-lhes os auxilios que possam ser despensados em bem do Estado.

* * *

Está elaborado pelo Chefe do Departamento da Industria um projecto regulamentando a catechese e civilisação dos indios, e espero que muito em breve esteja convertido em lei.

Assim, vos deixo patente que o Governo não tem abandonado este precioso trabalho tão ligado ao engrandecimento do Estado.

Parques, bosque, jardins e arborisação

Na minha *Mensagem* passada lembrei-vos a conveniencia que havia em construir-se um parque, que envolvendo o novo palacio do Governo, abrangesse os terrenos que ficam na sua circumvisinhança.

Mesmo com os escassos recursos do orçamento, emprehendi esta magnifica obra.

A Commissão do Saneamento projectou na area comprehendida pelas ruas Ramos Ferreira, Leonardo Malcher, 13 de Maio e Ferreira Penna, um bellissimo parque.

Para facilitar o transito de vehiculos em frente ao Palacio, vio-se a commissão obrigada a bifurcar a avenida Eduardo Ribeiro de modo a desenvolvel-a ganhando altura.

Entre estas duas avenidas parciaes, está projectado um magnifico jardim que muito embellesamento vem trazer ao soberbo edificio deixando que se possa vel-o em toda sua grandeza, de qualquer ponto da avenida.

Já está desapropriada a maior parte dos terrenos precisos para levar-se avante a obra projectada.

Começou o movimento de terras que váe ser activado de modo a facilitar a construcção das obras d'arte a fazer-se.

E' um projecto bem concebido, e que honra sobremodo a commissão de Saneamento, a quem foi confiada a sua elaboração.

Se o Congresso facultar os meios necessarios, dentro de pouco, Manáos terá um ponto de recreio e uma obra d'arte que muito a honrará.

A área que tem de ser occupada pelo parque attinge a mais de cem mil metros quadrados; localisado como está nas immediações do novo Palacio, portanto no coração da cidade, o seu valôr presente será grande e o seu futuro ainda maior.

A praça 5 de Setembro será apropriada com os melhoramentos indispensaveis.

Ali será collocada a estatua do fundador da Provincia, como está projectado, e como é de justiça. Não ficará comprehendida na área ajardinada, pois deve ser utilisada em outros usos publicos.

Já está adeantada a escavação que é necessario faser naquella praça, para sujeital-a ao nivelamento a que tem de obedecer.

* * *

Vão em progresso o *Bosque* que o governo mandou construir na matta que fica na margem direita do igarapé da Cachoeira Grande, entre a represa feita no manancial, utilisado no abastecimento d'agua e a estrada Epaminondas.

O local é magnifico; as bellezas naturaes são attrahentes, e o *Bosque* virá preencher uma falta bem sensivel entre os melhoramentos de Manáos.

Está sendo construido com muito gosto, e será um dos pontos que agradavel impressão produzirá aos habitantes de nossa capital.

Realmente, não tinhamos um ponto onde se podesse espairecer dos affazeres e trabalhos da vida quotidiana.

O *Bosque* será um logar de recreio, podendo ao mesmo tempo offerecer outras vantagens.

De algumas dessas já vos fallei quando me occupei da Hygiene Publica.

Está confiada a sua execução ao digno chefe da Commissão de Saneamento, que tambem fez o seu projecto.

Marcham bem as obras, estão muito adeantadas, esperando que dentro em breve estejam concluidas.

* * *

De accôrdo com a idéa que nutria quando vos fiz a minha *Mensagem*, mandei executar o ajardinamento das praças lateraes á Igreja Matriz; d'um lado está quasi prompto, e já apresenta aspecto regularmente agradavel.

Imaginei que os jardins abertos ficariam mais bellos e seriam melhor apreciados, e debaixo deste ponto de vista estão sendo construidos.

Por emquanto, existe uma ligeira cerca de arame, para preservál-o dos animaes que infelizmente até bem poucos dias pastavam nestes pontos.

Creio que com as medidas radicaes tomadas pela Intendencia, e a alta multa a que subordinou os possuidores de animaes quando os deixassem vagando pelas ruas, me parace que porá termo ao abuso inqualificavel de que vos falo, facilitando a retirada da actual cerca.

Estes jardins ficarão muito formosos, e pela magnifica posição em que se acham, offerecerão um centro magnifico de distracções e conforto.

Estão sendo construidos pelas obras publicas.

* * *

Ainda não me foi possivel emprehender o embellezamento da praça S. Sebastião; espero, porem, que antes do fim do anno corrente esteja calçada.

Já tenho um projecto para o monumento que tem de substituir a actual columna que existe naquella praça, e logo que me permittam as forças do orçamento emprehenderei a sua execução.

A Commissão de Saneamento já projectou os melhoramentos que convem fazer na praça General Osorio, para o seu aformoseamento.

Estes planos já estão na Intendencia, a cargo de quem está a execução destas obras.

Como já vos disse, passei o jardim da praça da Republica, e o que fica fronteiro a Matriz, a arborisação da cidade e o viveiro de plantas para serem conservados e custeados pelo Municipio.

Melhor conhecedor das suas rendas, vi que facilmente podia chamar a si estes trabalhos que por sua natureza lhe pertencem.

Logo que estejam concluidos os jardins em construcção, terei o mesmo procedimento.

Não é justo que o Estado alem de fazer obras que deviam ser emprehendidas pelo Municipio esteja a custeal-as.

Conservação dos proprios estadoaes

E' este um dos serviços que absolutamente não avulta, porem, que tem consumido muito dinheiro, a par de grandes desgostos que tem trazido á administração.

Pelo Relatorio do Chefe do Departamento da Industria vereis os trabalhos deste genero que tem se executado, e as sommas nelles despendidas.

Theatro, escolas, quartel, gymnasio, pontes, trapiche, hospital, antigo palacio do governo, imprensa official, e muitos outros predios fizeram-se reparos radicaes, alguns bem importantes.

O theatro, por exemplo, deve ser olhado com cuidado, e não é pequeno o gasto que precisa para evitar que grandes damnos se produzam.

O gymnsaio, que ha muitos annos não soffria o mais leve reparo, e que nunca foi concluido, necessitou serios concertos.

As obras ahi estão em andamento, e vão consumir não pequena verba se se quizer acabar o edificio.

Muitos serviços tem sido necessarios para segurança mais completa do predio, que tem experimentado algumas ameaças.

No quartel de segurança desabou uma das faces e estou mui

convencido que com a do lado opposto se dará a mesma cousa.

No antigo Reservatorio da estrada Epaminondas, na caixa de captação e no encanamento que liga esta ao manancial, fizeram-se bons concertos.

Todas estas pequenas verbas sommadas, dão um total bem respeitavel e com o qual não contou a lei orçamentaria.

Avaliando de todas estas despezas, espero que na proxima lei do orçamento dotareis verba sufficiente para conservação e custeio das obras construidas.

A conservação das pontes está a cargo do Municipio, visto se haver verificado que o meu antecessor dellas havia feito entrega.

Abastecimento d'agua

Tem se trabalhado muito para se resolver de modo satisfatorio a questão da distribuição d'agua nesta capital.

A Commissão de Saneamento a quem foi entregue o serviço não tem poupado esforços no sentido de completal-o de modo perfeito e desejavel.

Como já vos disse, está quasi feita a ligação entre o Reservatorio do Mocó e a casa das machinas, e chegando o material de ferro, já contractado e pago no terço do seu valor, póde ser concluido este trabalho.

Estão estudados todos os mananciaes proximos da cidade, que podem ser aproveitados no seu abastecimento.

Desejando o Governo que a installação a fazer-se habilite a administração a fornecer 300 litros d'agua a cada habitante, calculando a população em 100 mil almas, não foi possivel obter na estiagem mais de 22.810 metros cubicos o que póde fornecer o maximo de 228 litros, isto contando com 17.380 metros cubicos fornecidos pela Cachoeira Grande e seus affluentes, e 5.530 pela Cachoeira do Tarumã.

Para a população presente, a agua é muito sufficiente, porém, contando com o rapido progredir de Manáos dentro de muito pouco tempo teremos attingido ao maximo do calculo,—cem mil habitantes.

Quando isto se dér, preciso se tornará lançar mão de outros meios, comtanto que se possa fornecer 300 litros d'agua a cada habitante.

Marcham com grande actividade os serviços de terraplenagem nas ruas por onde tem de passar o encanamento, que partindo do Reservatorio do Mocó, vem auxiliar a distribuição d'agua na cidade.

E' uma obra calculada no valor de 700 contos de réis, e que está sendo levada avante com os recursos do orçamento.

O material de ferro contractado custa perto de 200 contos.

Como sejam mais ou menos impuras as aguas dos igarapés que vão servir para o abastecimento, necessario se torna a construcção de philtros.

A Commissão de Saneamento já tem promptos os projectos dos philtros a empregar; adoptou o systema *Fischer*, que reduz muito as despezas e tem provado bem no seu emprego.

O projecto geral do abastecimento consta além da rede da distribuição, d'uma repreza na Cachoeira do Tarumã, e outra no manancial que está utilisado; esta será concluida dentro de poucos dias.

A actual caixa de capitação será utilisada para a caixa de areia: um tanque de decantação e um com philtros completam o projecto.

São precisas machinas novas para elevarem a agua; a actual e as turbinas serão approveitadas provisoriamente.

Como os dois Reservatorios do Mocó e Castelhana reunidos comportem apenas 11 mil metros cubicos, dentro de pouco será necessario a construcção d'um novo Reservatorio que comporte 19 mil metros cubicos; póde ser construido no Mocó, sem que se tenha necessidade de eleval-o como se fez com o outro, que está a 16 metros acima do sólo.

Póde ser subterraneo, pois o Mocó é o ponto mais elevado da cidade.

Quasi todos os trabalhos da Commissão de Saneamento sobre aguas estão concluidos; falta apenas projectar a rêde adductora das aguas do Tarumã e o ultimo Reservatorio de que vos falei para que fique completo o plano geral de semelhantes serviços.

Para satisfazer as necessidades mais urgentes póde-se dentro de pouco tempo distribuir 8.000.000 de litros d'agua por dia a uma população de 40 mil almas, isto só com a capitação das aguas do manancial, e desde que esteja feita a ligação com o Reservatorio do Mocó, de modo a facilitar a distribuição actual, servindo ao mesmo tempo á Cachoeirinha.

E' indispensavel o emprego dos medidores, e a commissão já experimentou alguns sem resultado; vae agora estudar o medidor *Kennedy*, que parece resolverá o problema.

Os actuaes em uso não podem absolutamente ser utilisados por não satisfazerem as condições exigidas.

Pelo Decreto 185, de 20 de Agosto de 1897, foi alterado o Regulamento que baixou com o Decreto 134 de 30 de Setembro de 1896, já por mim expedido.

Foi creada a collectoria de aguas com o serviço de lançamentos e cobranças do imposto e subordinada ao Departamento das Finanças.

Os dados colhidos são grandemente favoraveis; tem havido sensivel accrescimo na receita.

Extingui pelo Decreto 169 de 9 de Agosto de 1897 o logar de encarregado dos encanamentos, deixando o serviço a cargo dum dos conductores das Obras Publicas. Esta medida trouxe economia e methodo no serviço.

Estou mandando levantar a carta geral da rede de encanamentos existentes, com informações minuciosas sobre o diametro dos tubos, profundidade a que se acham collocados, numero de pennas publicas e particulares, cotta do encanamento em cada rua, comparada com o nivel do Reservatorio, registros etc, e mais minudencias que facilitem a bòa comprehensão e fiscalisação de todo serviço.

A falta desta carta trazia certos embaraços á cobrança, por não conhecer-se ao certo o numero de pennas existentes, e á construcção por não se ter indicações sobre a collocação dos encanamentos, diametro, etc.

Dentro dum mez estará concluida a carta.

Exgottos

Traçada a carta geral da cidade, iniciou a Commissão de Saneamento os estudos necessarios de campo e escriptorio, para projectar a rêde de exgottos.

O estudo mais minucioso sobre o traçado do collector geral, principalmente sobre o ponto onde deve terminar, é o que preoccupa actualmente o illustre chefe da Commissão de Saneamento dr. Samuel Pereira.

Esta questão dentro em pouco tempo ficará resolvida, e será traçado o projecto geral de exgottos.

E' uma obra importantissima, que váe custar muito dinheiro porém que deve ser iniciada quanto antes, e concluida no menor tempo possivel, tal a sua urgencia.

Se o Congresso fornecer os meios convenientes, espero dotar Manáos com a obra mais urgentemente reclamada e que maiores beneficios lhe trará.

Melhoramento

Muitas são as obras que se tem projectado para embellesamento de nossa capital; algumas dellas então sendo continuadas, e outras tiveram inicio.

Os palacios do governo e justiça soffreram modificações nos seus planos, de modo a evitar prejuizos futuros, pelos inconvenientes e deffeitos que apresentavam os primitivos.

Foram pequenos os prejuizos; inevitaveis e muito maiores em futuro proximo, senão fossem corrigidos os deffeitos que os occasionavam.

Foram liquidados os contractos antigos, e o governo está fazendo as obras por partes, chamando concorrencia para as unidades orçamentarias que devem ser englobadas para melhor uniformidade na execução.

O palacio da justiça pode ficar concluido dentro deste anno, ou até meiados do outro.

Com o palacio do governo não se dará a mesma cousa; muito mais tempo será preciso para leval-o ao fim como tambem muito mais despezas.

*

* *

Está muito adeantada a construcção da plataforma do Theatro, que ficará uma obra bellissima.

A escavação que era necessaria fazer no novo Instituto de Artes e Officios está quasi concluida.

Estão sendo projectados os planos a que tem de obedecer a futura construcção.

O parque de que já vos falei, e que foi projectado pela Commissão de Saneamento, circumscripto pelas ruas Ramos Ferreira, Leonardo Malcher, Ferreira Penna e Avenida 13 de Maio com a superficie de 100.940 metros quadrados, e 1.322 metros lineares de avenidas de 10 metros de largura para o transito de carruagens, etc, já está começado pelo serviço de terraplenagem.

O jardim em frente ao Palacio do Governo também já foi iniciado com o mesmo trabalho.

Estão feitas muitas das desapropriações necessarias para acquisição da area destinada ao parque. As que faltam podem ser feitas com os recursos do futuro orçamento.

O bosque *22 de Junho*, com 4.652 metros de avenidas, de 10

metros de largura para transito de carruagens e cavalheiros, está muito adeantado.

E' cortado pelo igarapé do Flôres, sobre o qual está se construindo uma ponte rustica de 30 metros de comprimento e 5 de largura.

Tem outros embellesamentos projectados e que já tiveram inicio: acredito que até fins de Março proximo esteja aberto ao uso publico.

A planta geral da cidade, traçada pela Commissão de Saneamento, contem muitas melhoras sobre o actual traçado e ficará muito mais bella se fôr fielmente executado tudo quanto projectou-se.

Essa planta já foi remettida a Intendencia para que a mande observar, obedecendo aos alinhamentos e nivelamento projectados.

* * *

A Commissão de Saneamento projectou e executou um hospital de isolamento com 40 metros de comprimento e 11,50 de largura, todo de madeira com paredes duplas; uma rampa na praça 15 de Novembro, para embarque e desembarque de passageiros, com 100 metros de comprimento e 4 de largura.

E' uma obra provisoria, porém que por muitos annos vem preencher a falta já muito sentida dum melhoramento de tal ordem.

Sob as vistas da Commissão, e subordinadas a projecto seu, foi construido o observatorio meteorologico. E' uma obra provisoria e isso mesmo attesta o seu pequeno custo, porém se presta perfeitamente para a installação dos apparelhos não abrigados; é de madeira, tem 14 metros de altura, e sustenta uma plata-forma quadrada de 1,50 de largo.

Satisfaz as necessidades presentes, e póde servir até que o Estado possa definitivamente installar um observatorio completo e com todas as commodidades.

Muitos outros foram os serviços executados pela Commissão de Saneamento, entre os quaes sobresahem os de observação meteorologica, projecto de hospedaria de immigrantes, projecto duma ponte sobre o igarapé da Cachoeira Grande, com 150 metros de comprimento e orçada em 312.907.880 réis; boeiro á rua Leonardo Malcher, já em via de conclusão; orçamentos para diversas obras e fiscalisação de outras, etc., etc.

Todos estes serviços attestam o esforço e dedicação empregados pelo chefe da commissão e todo o pessoal da mesma em bem cumprir os seus deveres, cuidando dos interesses do Estado.

Além das obras que vos acabo de falar, muitas outras foram projectadas pela Directoria de Obras Publicas, ou por ella fiscalisadas; entre ellas citarei os calçamentos das ruas Joaquim Sarmento, Deodoro, Barroso, Guilherme Moreira, Saldanha Marinho, 7 de Dezembro, Demetrio Ribeiro, parte das ruas Henrique Martins e Marcilio Dias e outros num total de 18:099 metros quadrados, tudo de pedra tosca; de parallelipipedo de granito fizeram-se calçamentos na avenida Eduardo Ribeiro, terraço da Matriz e faces do jardim da Republica no total de 4:705 metros quadrados.

A Directoria de Obras Publicas projectou e fiscalisou a construcção de 719 metros correntes de boeiros para a canalisação das aguas nas avenidas 13 de Maio e Floriano Peixoto.

O serviço de movimento de terras, projectado ou fiscalisado pela mesma Directoria foi de 125:129 metros cubicos, transportadas as diversas distancias e custou na media 3$772 réis por metro cubico.

Foram preparados os leitos de muitas ruas, e concluidos muitos trabalhos deste genero que estavam iniciados.

O Governo mandou vir da Europa um britador e um compressor para serem empregados nos serviços do calçamento de Manáos.

*
* *

A fiscalisação dos serviços d'aguas e a sua distribuição estão tambem a cargo das Obras Publicas e não é pequeno o trabalho que dá, attentas as faltas que apresenta a actual installação.

A medição de muitas obras, e a fiscalisação de outras como sejam theatro, palacios, construcção de muros, reparos em proprios estadoaes, calçamentos de predios, e muitos affazeres pesam sobre aquella directoria que vae se havendo com zelo e dedicação graças ao patriotismo do seu pessoal dirigente.

Como já vos disse, está sendo feita a carta da actual rêde de encanamentos e parallelamente com estè trabalho está se levantando a planta de todos os terrenos desapropriados ou comprados pelo Estado para serem posteriormente localisados na planta da cidade.

Dos que estiverem fóra do perimetro levantar-se-ão plantas, que serão archivadas em ordem e se prestarão para organisar o livro do tombo, que está escripturado com imperfeições, faltas radicaes, e defeitos que não podem permanecer.

Os jardins da praça da Matriz, a abertura de ruas projectadas, limpeza de igarapés, e muitos outros trabalhos que fastidioso seria ennumerar, estão sob a immediata direcção das Obras Publicas.

Concluida esta ligeira exposição sobre o que se tem feito e se

projecta no Departamento da Industria, devo ao concluir chamar muito especialmente a vossa attenção para a necessidade que se experimenta d'uma penitenciaria, de casas para escolas, e de muitos outros predios apropriados para repartições publicas.

A planta da penitenciaria já está projectada, e o terreno escolhido.

Logo que seja desapropriado, pois é particular, darei começo as obras, esperando que no futuro orçamento consiguireis verba para o seu adeantamento.

O Estado tem terreno já desapropriado ao commendador Amorim pelo meo antecessor, para a construcção da penitenciaria, porem a despeza a fazer-se com o nivellamento do mesmo, é superior a 300 contos, ao passo que o terreno agora escolhido pode ser adquerido por uma importancia muitissimo menor, e que de certo não será superior a sexta parte desta despeza.

Como o proprietario esteja fóra, nada vos posso affirmar a tal respeito.

Graças a pratica, illustração, bòa vontade, sollicitude e intelligencia do chefe do Departamento da Industria dr. Anizio Palhano, os serviços que correm sob sua direcção vão sendo bem encaminhados, e confio que dia a dia mais uniformes e methodicos irão ficando.

Departamento da Justiça

Não são menos importantes e nem menor attenção merecem as delicadas questões que correm pelo Departamento da Justiça.

Os relatorios do illustre chefe deste Departamento e dos seus distinctos auxiliares, mostram o zelo com que têm sido cuidados os multiplos assumptos que dizem respeito á justiça e segurança publica.

Infelizmente encerrastes as vossas sessões o anno passado sem que decretasseis as medidas solicitadas em bem da ordem e tranquillidade do Estado.

Continuamos experimentando as mesmas faltas que anteriormente vos apontei, e que espero serão sanadas na presente sessão.

Muitas providencias urgentes, reclamadas pela pratica e impostas pelas necessidades, foram decretadas.

Nomiei uma commissão para tratar da reforma do *Codigo de processo*, que é urgentemente necessaria, de modo a supprir as faltas actuaes, preenchendo as lacunas de que se resente o processo nas questões judiciarias, e tornando mais energica, facil e praticavel a acção da justiça.

E' de conveniencia regular melhor as attribuições de juizes de

direito e municipaes, ampliando algumas; especificar e regular mais convenientemente as attribuições do Ministerio publico.

Seria optima a creação da Assistencia Judiciaria para defleza dos pobres e desvalidos.

Criei o serviço de estatistica judiciaria, que magnificos effeitos produzirá no sentido de fornecer dados indispensaveis a bòa organisação do trabalho.

Ainda não me foi possivel pôr de accordo com a Constituição a lei organica da Magistratura, embora estivesse a isto auctorisado por lei do Congresso.

A commissão encarregada de elaborar o projecto da Reforma do Codigo, tinha de apresentar tambem a reforma da lei organica subordinada aos preceitos da nova Constituição, porem, até hoje ainda não apresentou ao governo nenhum desses trabalhos.

Para maiores esclarecimentos vos servirão os Relatorios que vos envio e a ligeira exposição que passo a fazer-vos, de cada um dos ramos em que se divide o Departamento da Justiça.

Superior Tribunal de Justiça

E' sempre grato patentear-vos o meu juizo a respeito da integridade e zêlo com que continuam a desempenhar os delicados affazeres que lhes são impostos pela nobre missão que lhes foi delegada, os membros da alta Magistratura do Estado.

Continúa o Tribunal funccionando no predio á rua Henrique Martins, que soffreu reformas no sentido de melhorar a installação.

Pelo Decreto n. 195 de 4 de Outubro. foi expedido novo Regimento para o Superior Tribunal, pois o que existia além de estar em desaccordo com a legislação vigente, apresentava deffeitos que precisavam ser remediados.

Tenho procurado tanto quanto possivel restituir a independencia e prorogativas dadas anteriormente ao Tribunal; assim é que restitui ao seu Presidente as nomeações do pessoal da sua secretaria, bem como outras concessões que as leis lhe facultavam.

Gabinete do Departamento

Muitos têm sido os trabalhos feitos no Departamento da Justiça, cujo chefe é incansavel em procurar meios e modos de melhor e mais facilmente organisar todos os serviços que ali correm.

Entre os projectos elaborados pelo intelligente e activo dr. Castro e Costa, e que foram transformados em Decretos, vos citarei o de n. 178 que deu nova tabella de vencimentos aos membros da Magistratura; o de n. 160 extinguindo o termo judiciario de Cucurituba em cumprimento da lei 164 de maio de 1897; o de n. 194 de 27 de Setembro do anno findo, adoptando provisoriamente o Regimento de Custas; o de n. 170 fixando a força publica; o de n. 205 regularisando a cobrança de sellos na Junta Commercial, etc., etc.

Pelo Decreto n. 165 de 19 de Junho de 1897, attendendo as reclamações do Departamento da Justiça e com a auctorisação que me conferia o art. 2.º da lei de 28 de Maio do anno ultimo, abri no orçamento vigente, credito necessario para o pagamento dos magistrados.

O serviço de estatistica judiciaria projectado pelo dr. Castro e Costa, virá supprir as difficuldades que presentemente se experimenta para obter os mais insignificantes dados sobre os serviços que constituem o Departamento da Justiça.

Muitas informações importantes são ministradas sobre actos praticados durante o anno findo nos relatorios que acompanham esta *Mensagem*.

Segurança Publica

Como já vos affirmei, tem reinado a mais absoluta paz no Estado: a tranquillidade publica nesta capital e no interior é a mais completa.

O feliz exito da expedição ao Juruá e a severa energia empregada pelas auctoridades na repressão dos crimes, têm contribuido para que, mesmo nos mais remotos pontos do interior, não tenham se reproduzido ultimamente os barbaros attentados, violencias e crimes que tão mal impressionavam o povo ordeiro da terra.

Na capital, é inteira a confiança nas auctoridades encarregadas da segurança publica, graças ao zelo e dedicação com que se empregam na ardua e difficil missão que lhes está confiada.

Todos os delictos são punidos; os crimes, os vicios foram reprimidos sempre.

Mesmo durante os dias em que a cidade tem-se visto privada de patrulhas, não tem se dado o menor incidente, a mais leve perturbação da ordem.

Já estão montados os Gabinetes medico legal e photographico: providos do mais essencial, prestam os serviços a que se destinam.

São muito minuciosas as informações fornecidas pelo incansavel Chefe de Segurança sobre os serviços que correm pela policia.

Foram creadas muitas prefeituras e subprefeituras em diversos

pontos do Estado: tambem organisaram-se outros serviços que pertenciam a policia.

São muito importantes os trabalhos confiados a Chefatura de Segurança e devem merecer especial attenção do Congresso.

Espero que este periodo de paz e traquillidade se firme e prolongue-se para felicidade do Amazonas.

A actividade, zelo e notavel dedicação do sr. Desembargador Guido de Souza, chefe de Segurança Publica, são garantias para a boa marcha dos negocios policiaes e segurança para a tranquillidade do Estado.

Força Publica

Conheceis os relevantes serviços que acaba de prestar ao Estado a sua força. As provas de patriotismo, dedicação e disciplina dadas pelos valorosos officiaes e soldados do Batalhão Amazonense, são factos gloriosos para a nossa historia.

Continúa com a mesma organisação a força estadoal. O decreto de 1º de Julho de 1897 fixou-a no mesmo effectivo com que tinha sido organisada.

Seria bom augmentar o esquadrão de cavallaria com mais algumas praças, pois o serviço com o numero actual fica um pouco atropellado.

Os dois batalhões do Estado acham-se aquartellados no edificio na praça da Constituição, já apropriado no intuito de acommodal-os perfeitamente.

Como a força precisasse de armamento e mais petrechos bellicos, solicitei do Governo Federal a venda de certo numero de carabinas Comblain, visto ter sido retirada esta arma do uso do exercito.

O Governo da União, não obstante ter em deposito grande numero deste armamento negou se á vendel-o, e até mesmo trata de tomar algumas armas que forneceu aos soldados quando marcharam para Canudos.

Já auctorisei chamar-se concorrencia para fornecimento de armas, corriame, e mais pertences necessarios á força; bom será que a verba para occorrer estas despezas seja decretada.

O Corpo de Bombeiros já está mudado para o seu novo quartel: está bem installado, pois o predio presta-se a sua bôa acommodação.

E' de lastimar que o quartel não seja de propriedade do Estado.

O esquadrão de Cavallaria já tem tambem acommodações melhores. As baias, novamente construidas, satisfazem perfeitamente as exigen-

cias do serviço; outro tanto não direi do alojamento das praças, que é humido, cimentado, e sem condições hygienicas.

Infelizmente a casa não se presta a concertos, pois não sendo proprio estadoal não quero fazer bemfeitorias valiosas.

Tenho feito os melhoramentos indispensaveis e possiveis.

Nos terrenos arrendados, onde se acham as cavallariças, está se fazendo uma plantação de capim que virá trazer grande economia.

O terreno se presta admiravelmente, pois é cortado por um igarapé que pode fornecer grande quantidade d'agua, bastando que se monte uma pequena bomba.

O commandante do esquadrão já tem auctorisação para este serviço, e dentro em pouco tempo poderemos ter uma plantação bem desenvolvida, pois ha toda facilidade na irrigação e adubo do sollo.

O campo do paraná do Careiro continúa servindo para invernar a cavalhada.

Antes de passar a outro capitulo devo lembrar-vos que o material do corpo de Bombeiros precisa ser melhorado.

Penitenciaria

Continua preoccupando muito a administração publica a falta de edificios apropriados á detenção dos criminosos.

Tenho prompto o plano da penitenciaria a construir-se em Manáos, e como vos disse desde que o governo tenha feito acquisição do terreno apropriado serão encetadas as obras.

Como as construcções destinadas a receber criminosos, devem obedecer a certas regras estatuidas em leis, que dizem respeito ao regimen das prisões, tempo e duração das penas, lugares destinados ao cumprimento das mesmas, preciso é que o mais breve possivel se legisle sobre tão melindroso assumpto.

Preso á Federação, pois esta reservou para si a elaboração do Codigo Penal, nada definitivo se pode estabelecer: em todo caso, o plano está traçado adoptando o regimen cellular e prevendo todas as exigencias observadas nestas construcções.

Para o interior tambem já existem confeccionados planos de pequenas penitenciarias, que para satisfazer as necessidades presentes têem salas apropriadas a prisão em commum, e os melhoramentos aconselhados.

A cadeia da capital continuando a ameaçar ruinas, mandei re-

colher as sédes dos municipios os presos de justiça, que aqui se achavam, a requisição de auctoridades do interior.

Deposito Publico e Junta Commercial

O deposito publico, continúa precisando de melhores acommodações.

Para maior regularidade dos trabalhos, expedi ultimamente um Decreto contendo instrucções aconselhadas pela pratica que vieram melhorar o serviço de modo vantajoso ao Estado.

*
* *

A Junta Commercial, continúa funccionando no mesmo predio em que está o Departamento da Justiça.

Foram feitos alguns reparos no edificio, dotando-se tambem á Junta com os objectos indispensaveis a uma installação decente que correspondesse ao merecimento da digna corporação,

Foi expedido o decreto regulando a cobrança do sello na Junta Commercial.

Encerrando as considerações feitas sobre os importantissimos ramos da administração, justiça e segurança publica, cumpro um dever chamando ainda a vossa attenção para a urgencia das medidas legislativas, aqui solicitadas.

Espero do vosso patriotismo estas reformas que tornarão perfeitamente systematisada e methodica a legislação processoal e judiciaria do Estado.

Auctorisado a fazer a reforma do Regimento de custas, limitei-me a ligeiras modificações no actual para que vós mesmos podesseis regularisar este trabalho de modo difinitivo e vantajoso.

Termino patenteando os meus reconhecimentos ao illustre amazonense que está a testa do Departamento da Justiça pelo zelo e solicitude com que cuida dos negocios do Estado.

Departamento das Finanças

Falar-vos dos negocios que se relacionam com o Departamento das Finanças, continúa sendo motivo de justas alegrias para o Governo.

Realmente, Srs. Congressistas, é muito lisongeira a situação financeira do Estado, que diariamente melhora.

A producção da borracha sempre crescente e a baixa cambial, têm favorecido uma receita superior as previsões orçamentarias.

Se isto allegra o Governo, não deixam de impressional-o os males que suggeriam com uma mudança subita na producção, ou com a alta do cambio.

Esta por emquanto é difficil de prevêr, visto o retrahimento e desconfiança que continúa no extrangeiro a respeito das cousas do Brazil.

Desconfiança ou retrahimento, é mal pensado, pois não obstante as nossas dissenções internas, que sempre nos forçam a sacrificios imprevistos, bem como todos os erros commettidos na gerencia das nossas finanças, o Paiz tem satisfeito pontualmente os seus compromissos.

Póde ser que este estado anormal mude, desde que se solidifiquem a paz e a tranquillidade na Republica, firmando-se uma politica de severa economia.

E' preciso estar preparado para esta transição,—já vos disse na minha *Mensagem* passada e agora vos repito.

Se é verdade que o consummo da borracha augmenta pelo emprego desse producto em novas industrias, é tambem exacto que a producção váe em progresso, de modo que tem havido um equilibrio e não tem sido possivel cotar-se a borracha na mesma escala ascendental, que leva o cambio.

Isto faz com que o preço do nosso producto fique sujeito a muitas modalidades e que perigue a nossa situação financeira se a alta do cambio ou a concorrencia na producção se manifestarem em rapido crescimento.

Para evitar má crise, só vejo um meio: calcular a receita e a despeza em ouro sujeitando-as ás variações do cambio.

E' preciso ter-se muito em conta que no Exterior e mesmo no Brazil, trata-se activamente de desenvolver a producção da borracha.

No Ceará por exemplo tem se cuidado com ardor da plantação da maniçoba, e n'outros Estados váe se tendo igual procedimento.

Se continuar o progresso que estes primeiros annos já demonstram, pois a exportação é bem crescida, vamos ter uma concorrencia poderosa.

Tudo isto impressiona-me vivamente e me leva a cogitar das providencias que devem ser tomadas prevendo qualquer crise.

Se bem que os orçamentos sejam calculados tendo margem para alguma alta de cambio, comtudo é bom apparelhar os elementos para enfrentar o imprevisto.

O estado do Thesouro, prospero actualmente, pois nada se devendo temos um saldo bastante para occorrer a todas as despezas, offereco-nos garantia para, calma e reflectidamente, discutir-se o problema financeiro.

Essas mesmas considerações já vos fiz por occasião da ultima *Mensagem*.

Na minha alçada hei feito o que é possivel, e o primeiro anno de administração attesta que não foram improficuos os esforços do Governo.

O saldo de 1.376:111$175 reis que o exercicio passado legou ao corrente, attesta o esforço empregado pelo Governo em estabelecer o equilibrio orçamentario, ou melhor ainda, em fazer economias que possam ser empregadas em bem do Estado e do seu engrandecimento.

Sendo a receita arrecadada no passado exercicio de 14.877:933$976 réis e elevando-se a 3.643:046$965 reis os compromissos dos exercicios anteriores, provado fica que o Governo fez todas as despezas previstas e imprevistas no orçamento, bem como as ordenadas por actos posteriores, com a quantia de 9.658:739$836 reis.

Sendo a despeza prevista e fixada no orçamento de 9.527:758$826 reis e os creditos abertos posteriormente á lei do orçamento de reis 1.251:750$000 reis, que sommados produzem 10.779:508$826 reis, vê-se que as despezas ordenadas pelo Governo ficaram muito aquem das previsões orçamentarias.

A logica d'estes algarismos era bastante para provar-nos os desejos que alimento por uma severa fiscalisação e economia nas rendas publicas.

O saldo que passou foi muito sufficiente para occorrer a todos os pagamentos com as dividas do exercicio e ainda outras dos anteriores. Assim é que, mesmo sommadas todas estas contas, pagas e a pagar, teremos ainda um saldo real superior a 800 contos de réis.

Vê-se bem claramente que não obstante o grande compromisso que teve de satisfazer, a somma de trabalhos e emprehendimentos que continuou e deu inicio, poude o governo ter um saldo real e valioso.

Com esta analyse quero vos demonstrar que os dinheiros publicos são gastos com escrupulo, de accordo com as leis, e productivamente.

O Relatorio apresentado pelo Chefe do Departamento das Finanças dr. Antonio José da Costa, em que é feito o retrospecto financeiro do exercicio passado, vos mostrará mais clara e minuciosamente tudo quanto acabo de vos dizer.

E' um trabalho completo, cheio de dados importantes e que at-

testando o zelo dos funccionarios do Departamento, especialmente do seu illustre chefe, expõe clara, positiva e terminantemente o proceder do governo em materia financeira, com toda lealdade e segurança.

Imposto differencial

Neste assumpto continúo alimentando as mesmas idéas que patentiei ao Congresso em Março do anno passado.

O commercio da praça de Manáos requereo ao governo a suppressão do augmento de 1/2 % creado pelo Congresso sobre os impostos a que estava sujeita a borracha exportada directamente.

A reclamação insistia na conservação da taxa differencial de 3 % e declarava que se o Estado precisava do augmento para occorrer a serviços publicos o commercio jamais se furtaria ao pagamento, porem, que neste caso era justo, egual accrescimo fosse feito sobre a exportação indirecta.

Escapando a minha competencia a solução do pedido, declarei que só ao Congresso competia resolver.

De accordo com a opinião já por mim manifestada, acho que pode ser conservada a actual taxa, bem remuneradora para os sacrificios e trabalhos que emprega o commercio amazonense.

Estou longe de pedir a sua modificação, quer no sentido de augmental-a, quer no da sua diminuição. Esta deve-se ir fazendo aos poucos, a medida que fôr se desenvolvendo a nossa praça e que estejam mais alargadas as suas transações directas com o exterior.

Esta medida, aconselhada pela necessidade de proteger a um commercio nascente, hoje deve ser mantida como meio de impedir que as nossas transações voltem a ser feitas fóra de nosso territorio.

Deve-se porem ter em vista que aqui existem muitos capitaes empregados que não podem soffrer o chóque de medidas violentas e terminantemente repressivas da sahida por cabotagem dos nossos productos.

Acredito e disto estão convencidos os homens publicos da alta administração e commercio paraense que a praça visinha está se preparando e deve estar preparada para a transição que é inevitavel, razoavel e logica.

Mantidos os impostos actuaes, e redobrada a fiscalisação no sentido de obrigar a borracha de exportação indirecta aos mesmos tramites e processos a que sujeitam-se os productos exportados directamente, facil será ir diminuindo a sahida d'estes generos por cabotagem.

O commercio paraense reclama contra a demora dos vapores em nosso porto, e realmente é um motivo para serios prejuizos.

O Governo cogita de abreviar o despacho das embarcações e nada difficulta presentemente este trabalho por mera vontade ou caprichos em demorar os navios.

Quem conhece o nosso porto, avalia facilmente da somma de trabalhos que é necessaria para o serviço de carga e descarga e portanto a difficuldade que apresenta a conferencia dos generos sujeitos a despacho.

Não sendo justo que o Governo consinta na sahida dos productos do Estado, sem uma severa fiscalisação, e sabendo-se que esta a bordo dos navios não póde ser feita com mais rapidez do que actualmente, convencidos devem ficar todos da necessidade de outras providencias.

Sabendo-se que é muito facil a conferencia dos generos de exportação directa, pois todos passam pelo trapiche da Recebedoria, tira-se facilmente a conclusão de que a mesma facilidade pode ser obtida fazendo-se a descarga dos productos em transito para o visinho Estado e sujeitando-os aos mesmos processos.

Isto seria facil de conseguir-se, desde que as casas que teem transações de tal natureza ordenassem o desembarque dos productos consignados ás mesmas, sujeitando-os posteriormente ao despacho na Recebedoria ou nos pontos fiscaes por ella designados.

O que não pode continuar é a conferencia a bordo dos navios, conductores da carga; sempre morosa, difficil e imperfeita, traz prejuizos ao Governo, ao Commercio e especialmenre aos productores, pois são estes quem em ultima analyse pagam todos estes inconvenientes.

Urge providenciar no sentido de regularisar-se definitivamente o procedimento das Repartições fiscaes a tal respeito.

A maior somma de actos expedidos pelo Governo, durante um anno e pouco de administração, relacionam-se com os serviços do Departamento das Finanças, que muito ainda continúa precisando dos esforços dos altos poderes publicos para completa e absoluta regularidade de tudo que diz respeito ás finanças do Estado.

Espero que continuará sempre em augmento a nossa exportação directa e o exercicio que se fechou, anima uma tal previsão.

E' assim que a exportação por longo curso que no exercicio de 1895-1896 foi de 4.892.123 kilogrammas, elevou-se no exercio de 1896-1897 a 6.313.693 kilogrammas, ou mais 1.421:570 kilogrammas.

O augmento na exportação por cabotagem foi de 144:339 kilogrammas o que prova ter-se conservado quasi estacionaria, des-

de que tenhamos em conta o augmento na producção que foi de 1.565:909 kilogrammas.

Como vedes, não era o imposto differencial que prohibia a sahida da borracha por cabotagem, pois, nos dois exercicios a taxa differencial, foi a mesma.

As facilidades do fisco na conferencia, eram quem a animava.

Fiscalisação de rendas

Ainda não desanimou o Governo na fiscalisação das rendas publicas, e continúa empregando todo esforço para que o serviço seja feito com o rigor exigido.

Muitos tem sido os actos expedidos sobre o assumpto e entre outros vos citarei os decretos:—N.° 161 de 25 de Maio de 1897 que extinguio a collectoria de Urucurituba;— n.° 169 que supprimio os postos fiscaes de Itecoahy e Jutahy e creou uma collectoria de rendas em Remate de Males;—n.° 168 de 28 de Junho que augmentou o numero dos despachantes municipaes;—o de 7 de Julho creando agencias fiscaes em Urucará, Silves e Urucurituba; o de n.° 193 de 24 de Setembro que regularisou o pagamento dos empregados da meza de rendas de Parintins, por meio de quotas; o de n.° 129 de 13 de Outubro, extinguindo a mesa de rendas de Parintins e creando a collectoria no mesmo logar, fazendo egual transformação com relação ao Abuná, onde a collectoria foi transformada em posto fiscal. Agencias fiscaes foram creadas em Tabatinga e Curuçá, tudo para a bôa fiscalisação do Javary.

Essas medidas adoptadas pelo Governo favoreceram muito a fiscalisação e a estatistica váe mostrar a veracidade desta affirmativa.

A borracha do Javary que no exercicio de 1895—1896 pesou 834:069 kilogrammas, attingio no exercicio de 96—97 a 1.036:793 kilogrammas, ou mais 202:725 kilogrammas.

Ora a exportação da borracha do Javary decrescia á proporção que a dos outros pontos do Estado augmentava, e a creação do posto fiscal de Itecoahy foi bastante para produzir o lisonjeiro resultado que vos apresento.

A exportação da borracha do Javary em 1892 foi de 988.114 kilogrammas, isto quando a lei, estabelecendo o imposto differencial para a producção deste rio, entrava em execução.

Dahi para cá tem diminuido sem que o imposto produzisse o menor effeito.

Se a creação do posto fiscal deu tão bons resultados não obstante

a má direcção que teve, maiores e mais surprehendentes são as vantagens fornecidas pela collectoria de Itecoahy.

A receita proveniente da borracha da margem direita do Javary, no exercicio de 1896---1897 foi de 317.954:411 réis, sendo a do primeiro semestre do mesmo exercicio de 191.398:093 réis.

A receita arrecadada até 10 de Novembro do anno findo foi de 163.714:304 réis, estando incluida nesta somma uma diminuta parcella de impostos de sello e transmissão de propriedade.

Da arrecadação feita no Javary 105.651:999 réis, foram obtidos depois da installação da collectoria, que teve logar a 1.° de Outubro, portanto em 40 dias.

Desta arrecadação foi recolhida ao Thesouro o saldo liquido de 98.024:924 réis.

Sou de opinião que se devem equiparar os direitos da borracha do Javary a aquelles que paga o mesmo producto de outras procedencias.

O que convém, é estabelecer uma fiscalisação rigorosa; o excesso da receita elevando os impostos a 18 1/2 e a 21 % pode ser applicada na fiscalisação e em reprimir o contrabando.

Continuar a transigir com este, fazendo concessões como as que actualmente faculta o Estado, é um perigo.

*

* *

Para evitar que o cacáo de producção amazonense continúe tendo sahida por outros Estados, preciso se torna adoptar medidas de repressão.

O Governo tem procurado por todos os meios trazer a Manáos os productos do Baixo Amazonas, porém nada tem conseguido.

Emquanto o Amazonas subvenciona vapores, para animar o progresso e desenvolvimento do interior, muitos productores preferem dar sahida aos generos de sua lavoura ou industria pelos vapores de linhas extranhas ao Estado.

Entre as zonas em que estes factos se reproduzem com mais força, destacam-se algumas do Baixo Amazonas, e especialmente Maués.

Sim, n'este Municipio produz-se abundantemente cacáo e guaraná, e vereis pelo Relatorio da Recebedoria que mui pouca é a quantidade d'estes generos com semelhante origem que tem sahida directa pelo nosso porto.

Só vejo um meio de prohibir semelhantes inconvenientes: é elevar um pouco mais os impostos sobre cacáo e guaraná, estabelecendo tambem a taxa differencial.

* *

A fiscalisação aqui na capital tambem é cuidada com zelo e assiduidade; todo o genero que passa por cabotagem é conferido a bordo dos navios e o Governo trata de adquirir pontões apropriados para descarga, de modo a facilitar a conferencia, que só então poderá ser feita com toda regularidade.

Ultimamente surgiram duvidas no commercio, a respeito do embarque da borracha para o exterior.

Queriam uns que todos os exportadores fossem obrigados a levar os productos a Recebedoria, outros que fosse permittido o despacho em trapiches particulares.

Compulsado o Regulamento da repartição que só em casos excepcionaes consente na concessão de taes favores, e conhecendo o Governo que o trapiche official satisfaz perfeitamente as necessidades actuaes do serviço, resolveu sujeitar todos os generos ao despacho na Recebedoria, não permittindo que fosse feito nos trapiches particulares.

Para isso seria preciso que os proprietarios d'esses trapiches se sujeitassem a ficar em condições equivalentes áquellas em que são collocados os trapiches alfandegados e que o Estado estivesse disposto a maiores trabalhos e alem de tudo dispozesse de maior pessoal.

A questão da conferencia da borracha em transito ainda não foi resolvida.

Mandei que o Thesouro constituisse advogado no sentido de deffender perante o Supremo Tribunal Federal os direitos do Estado na fiscalisação de suas rendas, e portanto na verificação dos productos similares que passam em nosso porto.

O Sr. Ministro da Fazenda officiou-me a respeito do assumpto, insistindo numa solução amigavel.

Accedi e não podendo concordar *in-totum* com a proposta que me fazia, lembrei-lhe a conveniencia de ser a Alfandega de Manáos e não a do Pará a encarregada da fiscalisação do transito, de accordo com o fisco estadoal.

Não convém ao Estado a creação de guardas para acompanharem os navios quando se dirigem as fronteiras; a experiencia nos ensina grandes inconvenientes num tal methodo.

Tambem não é possivel fazer seguir para o Pará, no intuito de ali assistir a conferencia, um empregado do fisco estadoal.

Póde-se conciliar tudo fazendo com que a conferencia dos productos em transito seja feita em nosso porto e em commum pela Recebedoria e Alfandega.

Espero solução á esta proposta para poder encaminhar a questão.

Até que tudo se resolva ordenei que a Recebedoria não visasse

as guias e protestasse sempre contra as perdas e damnos que adviessem ao Estado.

Não posso consentir que a nossa Repartição fiscal se conforme e acceite como bom um resultado que ella não conhece e nem verifica.

Quem conhece o systema porque é feita a fiscalisação federal nas fronteiras, bem como os meios e modos porque é feito o contrabando de nossa borracha, não póde em consciencia conformar-se com as declarações e dados fornecidos, sem fiscalisal-os bem de perto. A este respeito tenho visto interessantes declarações em jornaes peruanos e recebido revelações officiaes de alto valor.

Infelizmente, ainda neste assumpto, não se póde agir com independencia: a Federação tomou a primazia, e como tem muito em que se occupar, teremos por muito tempo de viver com as incertezas e inconveniencias actuaes.

Emfim póde ser que um dia haja *folga* e uma solução definitiva seja tomada a tal respeito.

Esperemos.

*

* *

O imposto de exportação foi neste anno, como nos demais, a principal fonte de renda, pois só elle produziu 13.771.360$000 réis, sendo a arrecadação total de 14.843:008$976 réis.

O excesso da receita arrecadada sobre a previsão orçamentaria foi de 5:557$608 réis.

Como se vê toda a fortuna publica está ligada quasi que unica e exclusivamente á industria extractiva, de modo que qualquer crise que sobrevenha a esta affectará profundamente a nossa situação financeira.

Imposto do sello

O imposto do sêllo no exercicio passado, sem incluir a arrecadação do interior, foi de 85:802$317 réis, egual á metade da previsão orçamentaria.

A má fiscalisação que é empregada na cobrança do sello contribuiu muito para isso.

Com os augmentos feitos na lei orçamentaria deste anno que supprimiu tambem taxas de sello para titulos de nomeações, ainda não se póde affirmar qual seja a renda em todo o exercicio.

Neste primeiro semestre a receita, sem incluir a arrecadação do interior, bem como a da Recebedoria na ultima semana, foi de réis 29:337$743.

A arrecadação de todo o semestre correspondente, no exercicio passado, foi de 32:052$732 réis, não incluindo a das estações interiores. A differença de 2:714$989 réis que se nota para menos na arrecadação deste exercicio, é produzida em parte pela suppressão do sello dos titulos de nomeação, e mais do que tudo, pela falta de regular fiscalisação na cobrança de similhante imposto.

No interior do Estado, então, é muito sensivel esta falta, que o Governo procura remediar.

O meio mais facil e prompto que encontro é adoptarmos o papel sellado.

Já o illustre chefe do Departamento das Finanças tem elaborado um projecto de Regulamento sobre este assumpto, e informações já foram pedidas ao director da Casa da Moeda, no Rio, sobre a preparação do papel.

Logo que esteja de posse de todos os dados vos darei informações minuciosas pedindo-vos desde já que adopteis o seu emprego.

Imposto d'agua

A má distribuição deste precioso liquido aos habitantes desta capital, provocando sempre reclamações, creou uma situação anormal para a boa marcha do serviço e difficultou muito a cobrança.

A desegualdade e as vezes a injustiça com que eram taxados os consumidores, o modo imperfeito de installação do serviço, e sobretudo a falta de cuidado com que foi sempre tratado semelhante assumpto, crearam situação anormal para o Estado, e difficuldades para fazel-o voltar ao bom caminho.

A falta d'uma carta em que estivesse traçada a rede geral de distribuição, bem como a irregular escripturação, que se fazia nas Obras Publicas, pois nada se conhecia sobre o gasto de aguas em cada predio, nem tão pouco as despezas com os trabalhos de reparo, augmentos, etc., crearam complicações que só com esforço e dedicação poderão ser reparadas.

A carta com a rede geral do encanamento está sendo levantada; todas as despezas com os serviços de distribuição d'agua mandei que fossem escripturadas nas Obras Publicas em livros especiaes, e finalmente criei a Collectoria de Aguas que cuida da fiscalisação da receita.

Os beneficios produzidos por esta Collectoria são provados com os seguintes algarismos: imposto d'agua em todo o exercicio de 1896-1897 foi de 23.909$400 reis, sendo no semestre de Julho a

Dezembro no mesmo exercicio de 16.787$568 réis; no semestre de Julho a Dezembro no exercicio de 1897 a 1898 a arrecadação foi de 52:063$160 réis, apresentando uma differença para mais, comparada com o seu correspondente, de 35:275$592 réis.

Comparando a receita de todo o exercicio passado com a de 6 mezes do exercicio corrente, temos uma differença para mais n'este exercicio no valor de 28:153$760 réis. São algarismos que de algum modo já compensam os esforços do Governo, e animam a persistir nas medidas de fiscalisação empregadas.

Divida activa

No exercicio de 1896-1897, a cobrança da divida do Estado, que como já vos disse na *Mensagem* passada é pequena, e provém quasi exclusivamente dos impostos de industrias, profissões e aguas, foi de 3.325$000 réis, sendo 572$880 réis no primeiro semestre.

No exercicio de 1897-1898, primeiro semestre, a cobrança foi de 321$890 réis.

Divida passiva

A divida passiva liquidada pelo Thesouro, proveniente de exercicios findos, importa em 600:882$436 réis.

Desta quantia está paga a importancia de 498:664$436 réis, restando pagar 102:218$000 réis já liquidados.

Por maiores que sejam os esforços do Thesoúro, em satisfazer todos os seus pagamentos dentro do exercicio, alguns credores propositalmente ou por motivos desconhecidos, deixam de apresentar em tempo os documentos comprobatorios dos seus direitos, de modo que não obstante todas as precauções, até mesmo o chamado dos credores por editaes, o Thesouro ainda não se poude vêr escoimado das dividas de exercicios findos.

No corrente exercicio ella attingio a mais de 600 contos de réis, sendo grande parte dessa quantia de dividas anteriores ao exercicio passado.

Comprehendendo que a facilidade que tinham os credores em receber as quantias que lhe eram devidas, em qualquer tempo, animava o descuido que se observa da não apresentação das contas dentro dos exercicios, resolvi suspender o pagamento das dividas de tal natureza, mandando relacionar as que existissem, já liquidadas

para serem presentes ao Congresso, que eu espero limitará o credito para os pagamentos.

A verba orçamentaria actualmente é illimitada, e isto vem animar o procedimento já incriminado.

Do exercicio de 96-97, resta pagar 102:218$000 reis, de dividas já liquidadas; e existindo no Thesouro mais alguns documentos que pouco podem elevar essa quantia, sufficiente se torna a consignação duma verba de 200 contos de reis.

Sendo o saldo que passou para o exercicio de 1897-1898 de 1.576:111$175 réis, e admittindo que a divida possa attingir a 650 contos de réis, ainda nos resta um saldo liquido e não mais sujeito a pagamentos em valor superior a 800 contos de réis.

Reduzido o periodo addicional dos exercicios a um mez, como foi feito pelo Decrecto n.º 172 de 15 de Julho de 1897, pode-se dentro desse periodo liquidar todas as contas, para cujos pagamentos haja saldo nas verbas do orçamento encerrado, bem como relacionar as dividas que não possam ser pagas e que tenham de ser attendidas pelo credito especial que o Congresso votar para semelhante fim.

O «Diario Official» publicou a relação das dividas pagas e podereis vêr por essa publicação a procedencia das mesmas.

Avultou entre todas o pagamento da gratificação extraordinaria, que o Estado ainda devia ao seus funccionarios.

Venda de terras

A arrecadação feita pelo Thesouro no exercicio de 96-97, proveniente da venda de terras publicas, foi de 139:747$104 réis, sendo no semestre de Julho a Dezembro de 25:618$525 réis.

No semestre correspondente do exercicio de 97-98 a receita foi de 27:688$480 réis, ou mais 2:069$955 réis.

Como vêdes, tem sido vantajosos os resultados do novo Regulamento de Terras.

Pautas semanaes

O preço official da borracha variou no semestre entre 8$650 e 9$800 réis.

A differença entre a borracha fina e entrefina continúa ser de 500 réis por kilogramma, e a porcentagem da entrefina ainda é de 10 % do peso total da borracha das duas especies.

A taxa continúa sendo organisada em virtude de dados fornecidos pelas casas exportadoras e pela praça do commercio.

Com o restabelecimento do telegrapho pensa o Chefe do Departamento das Finanças estabelecer duas pautas: uma para os productos vendidos aqui, e outra para os productos que vão ser vendidos no Pará.

E' bem pensada a medida, pois a borracha amazonense em Belem é melhor cotada que em Manáos.

Para estabelecer este methodo, o chefe do Departamento vae começar um serviço telegraphico que o facilite conhecer o movimento diario da praça visinha.

Movimento financeiro

Antes de fornecer-vos os dados sobre o movimento dos caixas do Thesouro, quero dar-vos algumas noticias sobre a producção da borracha, principal producto exportado.

A producção total foi de 8.742:193 kilogrammas, no exercicio de 1895—1896; destes 4.892:123 kilogrammas foram exportados directamente.

No exercicio de 96-97 a exportação foi de 6.313:693 kilogrammas por longo curso; e 4.828:477 por cabotagem.

No primeiro semestre desse exercicio a cabotagem elevou-se a 1.351:903 kilogrammas, attingindo a exportação por longo curso a 1.731:468 kilogrammas, fazendo um total de 3.082:871 kilogrammas.

No primeiro semestre do exercicio corrente, os dados colhidos sobre exportação, foram os seguintes:

—Cabotagem 1.342:472 kilogrammas.

—Longo curso 2.714:744 kilogrammas, sendo a differença na producção total de 974:345 kilogrammas, para mais neste semestre, feita a comparação com o seu equivalente no exercicio passado.

A exportação de longo curso augmentou nesse semestre 983:676 kilogrammas relativamente ao semestre de 1896-1897 que lhe corresponde.

Sabendo-se como ficou demonstrado, que em todo exercicio passado ella foi superior a do exercicio 95-96 em 1.421:570 kilogrammas, já podemos affirmar que no exercicio corrente ella sobrepujará e muito a este algarismo.

Assim fica provado que a producção e a exportação directa cresceram, esta de 983:676 kilogrammas, e aquella de 974:345 kilogrammas; quer dizer que quasi todo augmento de producção teve sahida para o exterior.

Todos estes resultados são tirados comparando-se com o semestre de Julho a Dezembro do exercicio corrente o semestre correspondente do exercicio passado.

Estudemos agora a producção da borracha no Javary.

No primeiro semestre de 96-97, a cabotagem foi 201:748 k., e a exportação de longo curso foi de 130:584 k..

De Julho a Setembro no corrente exercicio, os dados são estes: cabotagem 68:421 k., longo curso 50:133 k.

Como vedes, faltam trez mezes do semestre, e ainda assim pode-se inferir que a exportação de longo curso que no semestre passado foi menos da metade da cabotagem, nos trez mezes do semestre corrente está quasi equiparada.

Como já vos disse, á collectoria do Itecoahy ficou a arrecadação das rendas do Javary, e pelo seu curto tempo de installação ainda não lhe foi possivel fornecer os dados sobre os tres ultimos mezes do semestre.

Espero que sejam mais favoraveis pois como já vos informei a collectoria uniformisou os serviços, estabelecendo melhor regularisação.

*

* *

Vejamos de passagem o movimento do Thesouro no primeiro semestre deste exercicio.

Começarei falando dum dos pontos que motivaram vossa convocação, isto é, da necessidade que temos em fazer que coincida com o anno civil o nosso exercicio financeiro.

Por mais que estude e reflicta, não vejo vantagem para que o exercicio seja de Julho a Junho.

As razões fornecidas para adoptar-se esta medida, foram a difficuldade que diziam ter a Recebedoria na descriminação da producção e o accumulo de rendas em um anno com diminuição no anno seguinte.

Acho infundados taes argumentos. A razão que apresentam de passar a producção dos ultimos mezes dum anno para os primeiros do anno seguinte, prevalece mesmo com a mudança feita no exercicio e contando-o de Julho a Junho.

De mais, pouco interessa saber ao Estado o mez em que foi colhido o producto; á estatistica só interessa conhecel-o no dia em que elle passa pela repartição fiscal.

Se é verdade que a borracha colhida nos ultimos mezes dum anno passa para o anno seguinte, é tambem real que esta passagem

se repetindo annualmente estabelece a compensação e dá o mesmo resultado.

Quanto ao excesso de receita num anno e diminuição no seguinte, não ha inconveniente, pois maior será o saldo a passar do exercicio de maior renda para aquelle em que se dê a diminuição.

A unica vantagem que vejo no exercicio financeiro actualmente em uso, é ter de encerrar-se a escripturação dos caixas e fazer-se balanços finaes nos mezes de menor movimento.

Vejamos porém as desvantagens.

Uma simples leitura das *Mensagens* e *Relatorios* faz resaltar as grandes difficuldades que tem a administração em colleccionar dados estatisticos, principalmente quando faz a comparação entre os exercicios.

Reunindo-se o Congresso em Março para confeccionar o orçamento, só lhe podem ser fornecidos sobre receita e producção os dados correspondentes ao 1.º semestre dum exercicio e ao segundo do outro. D'ahi as difficuldades em fazer uma previsão orçamentaria que corresponda mesmo de longe a realidade.

O plano de medidas economicas-financeiras que o Governo pode apresentar ao Congresso, ou tem de se referir a um orçamento fechado oito mezes antes, ou então basear-se-á na pratica dum orçamento ainda não executado na sua totalidade.

O que succede é que se tem de fazer o calculo por partes, complicando o serviço e tornando a comparação extremamente fastidiosa.

Accresce que a escripturação financeira e commercial, quasi que geralmente coincide com o anno civil, e esta systematisação terá vantagem de collocar o Estado em uniformidade com a praxe seguida.

Deixo esta medida a vossa apreciação, certo de que para a melhor organisação dos *Relatorios* e a boa marcha do serviço a coincidencia do anno financeiro com o anno civil, tem muito maiores vantagens.

*

* *

Entre as medidas que solicitei do Congresso encontra-se a fixação das verbas orçamentarias que actualmente se acham illimitadas.

Este facto que em geral é tido como uma prova de confiança do Congresso ao Governo, tem grandes inconvenientes.

Penso que o Congresso não deve abdicar da sua principal funcção, que é exactamente a confecção do orçamento.

As verbas illimitadas produzem males e irregularidades no serviço; fazendo vacillar a acção do Governo pelo escrupulo de empre-

hender serviços que podendo ser custeados com os recursos orçamentarios, deixam de ser levados avante pelo facto de não haver verba limitada para os mesmos, e pela duvida de poder a despeza acarretar difficuldades financeiras.

Por outro lado, a verba illimitada tem o defeito de não favorecer a confecção regular dos orçamentos, que apparecem quasi sempre augmentados nas despezas no fim dos exercicios; e isto simplesmente por se ter custeiado serviços necessarios que annualmente acarretam despezas previstas ou pelo menos presumiveis.

Por exemplo: exercicios findos, luz, sustento, vestuario de presos pobres, arreiamento, fardamento, equipamento da força publica, tratamento de praças, material para o corpo de Bombeiros, forragem para os animaes da força publica, desapropriações, immigração, etc.

Quando muito, em certas verbas póde-se consignar permissão para augmentos, ficando assim em prova a responsabilidade do Governo.

* * *

Durante o anno de 1897 foram abertos nas leis do orçamento os seguintes creditos auctorisados por lei e para satisfazer compromissos inadiaveis:—Exercicio de 1896-1897, 1.º semestre—Janeiro a Junho. Decreto n. 146 de 11 de Janeiro, abrindo credito de 80 contos para pagamento do contracto de illuminação do Theatro: Decreto n. 149 de 23 de Janeiro, abrindo credito de 200 contos para pagamento da Companhia lyrica contractada com o maestro Franco; Decreto n. 151 de 5 de Fevereiro, augmentando o credito do § 158 do orçamento (forragem para os animaes da força) com a quantia de 90 contos de réis: Decreto n. 153 de 8 de Março, augmentando com a quantia de 200 contos o credito do § 151 (etapa para as praças de *pret* do batalhão de Segurança); Decreto n. 155 de 24 de Abril, augmentando o credito do § 174 (illuminação publica), com a quantia de 176 contos; Decreto n. 159 de 18 de Maio, augmentando com a quantia de 30 contos o credito do § 19 (soccorros publicos); Decreto n. 163 de 4 de Junho, abrindo no orçamento o credito de 1:800$000 para pagamento da pensão de Manoel Urbano da Encarnação; Decreto n. 165 de 12 de Junho, abrindo credito necessario para o pagamento dos Magistrados de que trata a Lei de 28 de Maio do mesmo anno; Decreto n. 166 de 22 de Junho, abrindo credito de 8 contos de réis para occorrer as despezas com o enterramento do general Bottinelly.

Como vêdes, snrs. Representantes, todos esses creditos foram

abertos em virtude de auctorisação legal e na sua maior parte para supprir verbas insufficientes do orçamento.

Todas as despezas feitas por estes creditos e por outros anteriormente abertos, attingiram a 1.101:916$850 réis (creditos extraordinarios fixos). Pelos não fixos, sommaram as despezas em réis 123:223$356.

Nestas sommas estão incluidas as despezas feitas pelo credito extraordinario de 400 contos de reis, aberto pelo Congressso para supprir verbas insufficientes do exercicio passado, conforme consta da demonstração apresentada ao Congresso.

Felizmente no novo exercicio o numero de creditos aberto no orçamento foi muito menor, e o valor dos mesmos não attinge a grande quantia.

O decreto de 8 de Julho augmentou com 20 contos de reis o credito do § 19 do orçamento do exercicio anterior, (soccorros publicos); o de n.° 178 de 6 de Agosto abrio credito na lei do orçamento vigente para pagamento do vencimento dos magistrados; o de n.° 186 de 21 de Agosto abrio no orçamento credito de 2 contos para pagamento da gratificação concedida a Eugenio de Freitas Diniz, pelo Congresso; o de n.° 189 de 30 de Agosto abrio credito para installação e custeio da collectoria creada em Remate de Males, da agencia na fóz do Curuçá e do posto fiscal em Tabatinga; o de n.° 190 de 2 de Setembro abrio no orçamento credito necessario para a execução da lei n.° 175 de 24 de Maio; o de n.° 201 de 18 de Outubro, expedido pelo meu successor, abrio o credito de 80 contos para uma companhia que venha dar espectaculos no *Theatro Amazonas*.

A quantia despendida no primeiro semestre, em virtude da abertura destes creditos, foi a seguinte: 36:063$060 réis.

Suppondo que no 2.° semestre se gaste o dobro dessa quantia teremos ainda assim uma differença muito favoravel ao Estado e que attesta muita economia dos dinheiros publicos.

Limitadas todas as verbas do orçamento que devem ser convenientemente calculadas para não forçarem a abertura de creditos supplementares, não mais teremos necessidade de creditos extraordinarios, senão em casos muito excepcionaes.

Felizmente, com todos os inconvenientes dos creditos illimitados no orçamento, dos extraordinarios e complementares para attender ao custeio de serviços urgentes, inaddiaveis uns, imprevistos outros, ainda poude o exercicio passado legar saldo ao presente, que por sua vez o restituirá, augmentado, ao futuro exercicio.

Pela confecção do orçamento de 96-97 vê-se que a receita era

calculada em 9.285:400$000 mil réis e a despesa em 9.527:758$826 réis.

Não obstante isto que demonstra uma previsão de *deficit*, o Governo poude, satisfazendo compromissos de exercicios anteriores, no valor de 3.643:046$965 réis a todos os serviços orçamentarios e mais ainda, custeando todos os trabalhos e faser os pagamentos, ordenados por lei e para os quaes foi necessario abrir creditos no valôr de réis 1.225:140$206, legar ao exercicio corrente o saldo de 1.376:111$175 réis, que escoimado das dividas do exercicio passado e de outras anteriores, deixará uma somma liquida superior á 800 contos de reis.

*
* *

Já monta a 9.182:894$628 reis a quantia que tem dado entrada no *Caixa Geral*; 7.762:954$934 reis receita de Julho a Dezembro de 1897 e 1.419:939$694 reis, parte do saldo do exercicio 96-97 que deu entrada neste *Caixa*.

Foi com estes nove mil e tantos contos que o governo teve de fazer face a todas as despezas no primeiro semestre deste exercicio.

O movimento no «Caixa de depositos e cauções» foi o seguinte: saldo de 96-97 —679:103$211 reis; recebimento de Julho a Dezembro ultimo: 1.469:179$556 reis, prefasendo o total de 2.148:282$767 reis.

No caixa do monte-pio o saldo de 96 a 97, foi de 23:265$130 reis, e os recebimentos do semestre 41:052$559 sommando tudo 64:317$689 reis.

Assim a receita total do semestre nestes caixas foi de reis 11:395.495$084.

No saldo de 679:103$211 reis que passou do exercicio 96-97 para o corrente, no *Caixa de Depositos e Cauções* está incluida a quantia de 156:171$481 reis, producto do imposto de 30 reis sobre kilogramma de borracha e 20 reis sobre kilogramma de outros generos, no 1.° semestre do exercicio passado e destinado a occorrer ás despezas com immigração e Bolsa.

Nas entradas do semestre corrente no mesmo *caixa*, no valôr total de 1.469:179$526 reis, está *incluida* uma parcella de 257:591$755 reis, proveniente dos mesmos impostos no segundo semestre do exercicio encerrado.

Assim no caixa do deposito, existe a quantia de 413:763$236 reis, para occorrer os serviços de immigração e construcção da Bolsa do commercio.

Toda esta quantia foi retirada do caixa geral por ordem do governo, e mandada accumular semestralmente no caixa dos depositos, para ser escrupulosamente applicada nos serviços a que se destina.

Este processo só foi seguido do exercicio passado para cá; anteriormente entravam no caixa geral e serviam para pagamento de despezas de diversas origens.

Ambas as parcellas entradas para o caixa dos depositos tiveram *de sahir* do saldo de 1.576:111$175 reis, sendo que a primeira parcella entrada, foi recolhida ainda na vigencia do orçamento e a outra só poude ser feita depois de encerrada a escripturação do semestre, de Janeiro a Junho, de modo que teve de ser retirado da somma de nove mil e tantos contos existente no caixa geral.

Comparando a receita do primeiro semestre deste exercicio com a do seu correspondente no exercicio passado e relativamente aos mesmos caixas, temos:

Caixa geral:

—Saldo de 95 para 96.....	6:601$922
—Importancia recebida no semestre.....	6.000:477$935

Caixa de depositos e cauções:

—Saldo de 95--96.....	607:443$716
—Importancia recebida no semestre.....	675:564$177
Total.....	1.283:007$897

Caixa do monte-pio:

—Saldo de 95--96.....	46:201$713
—Importancia recebida no semestre	38:007$006
Total.....	84:208$723

Fasendo agora a comparação, temos:

Caixa geral:

—1.° semestre do exercicio corrente.....	9.182:894$628
—Primeiro semestre do exercicio de 1896--1897...	6.007:079$857
—Differença para mais neste exercicio.....	3.175:814$771

Caixa de depositos:

—1.° semestre do exercicio corrente.....	2.148:282$767
—Semestre correspondente do exercicio passado..	1.283:007$893
—Differença para mais no corrente exercicio.....	765:274$674

Caixa do Monte-pio:

—1.° semestre do exercicio corrente.....	64.317$689
—Semestre correspondente ao exercicio passado..	84.208$723
—Differença para menos neste exercicio.....	19.891$034

Nos dois primeiros caixas foi notavel o augmento, o que prova o desenvolvimento que vae tendo o Estado.

Vejamos agora a despeza do semestre que acaba de fechar-se:

—Pelo Caixa Geral.....	6.856:084$054
—Pelo Caixa de Depositos e Cauções.....	911.049$605
—Pelo Caixa Monte-pio.....	26.659$800

Os saldos que passam para o semestre de Janeiro a Junho são os seguintes:

—Caixa Geral.....	2.326:810$574
—Caixa de Depositos e Cauções.....	1.237:233$162
—Caixa do Monte-pio.....	37.657$889

E' bom não esquecer que no caixa de deposito existe a quantia de 413.763$236 reis para occorrer a serviços de immigração e construcção da Bolsa, e que pode ser transportada para o Caixa Geral logo que o governo entenda.

Agora vejamos a despeza do semestre correspondente no exercicio passado:

—Caixa Geral.....	5.704:772$154
—Caixa de Deposito.....	959:339$303
—Caixa do Monte-pio.....	79:382$140

Os saldos destes caixas a 31 de Dezembro de 1896 eram:

—Caixa Geral.....	302:307$703

Caixa do Deposito e Cauções:

—Saldo.....	323:668$590

Caixa do Monte-pio:

—Saldo.....	4:826$583

Comparemos—Caixa Geral:

—*Em* 31 de Dezembro de 1897.....	2.326:810$574
—*Em* 31 de Dezembro de 1896.....	302:307$703
—Differença no saldo em favor do exercicio corrente	2.024:502$871

Caixa de Deposito e Cauções:

—Saldo em 31 de Dezembro de 1897.....	1.237:233$162
—*Idem* em 31 de Dezembro de 1896.....	323:668$590
—Differença para mais no exercicio corrente.....	913:564$572

Caixa do Monte-pio:

—saldo em 31 de Dezembro de 1897.....	37:657$889
—*Idem* em 31 de Dezembro de 1896.....	4:826$583
—Differença para mais em favor deste exercicio...	32:831$306

A todas estas differenças favoraveis ao exercicio corrente, accresce que o governo a 31 de Dezembro de 96 não tinha no Caixa de Depositos e Cauções a menor quantia de que podesse legalmente lançar mão, pois só posteriormente foi recolhida a este Caixa a primeira arrecadação dos impostos destinados á immigração e Bolsa, ao passo que o governo tem hoje ahi 413.763$236 reis, de que se pode utilisar livremente, e desde que a passagem desta quantia fosse feita para o Caixa Geral, onde se achavam naquella epocha os dinheiros de tal origem, teriamos neste caixa um saldo de 2.740:573$810 reis.

A despeza do semestre de Julho a Dezembro de 1897 foi a seguinte:

—Interior.....	915:407$395
—Finanças.....	791:027$704
—Justiça.....	608:425$613
—Industria.....	3.455:310$477
—Creditos extraordinarios.....	36:063$060
—Em mão de responsaveis.....	756:860$268
—Receita a annullar.....	5:541$564
—Despeza total do semestre.....	6.568:636$081

Além desta despeza passou do Caixa-Geral para o Caixa de Depositos 257:591$755 réis, e existe um saldo no Caixa da Pagadoria no valor de 29:856$268 réis. Sommando á receita deste Caixa na importancia de 12:799$723 réis o seu saldo fica elevado a 42.655$991 réis, que juntos ao saldo do Caixa Geral na importancia de réis 2.326:810$574 eleva o saldo do Thesouro a 2.369:466$565 réis, não incluindo o dinheiro do Caixa de Deposito para Immigração e Bolsa.

As previsões orçamentarias são as seguintes:

—Interior.....	2.033:124$000
—Finanças.....	561:640$000
- Justiça.....	2.292:491$800
—Industria.....	5.077:840$000

Subtrahindo da despeza feita no Departamento das Finanças a quantia de 408:664$436 réis temos 311:363$268 réis para a despeza do semestre.

A quantia mandada subtrahir é a somma das dividas de exercicios findos cujo credito é illimitado no orçamento.

Nas despezas feitas com tresentos e tantos contos ainda estão incluidas as restituições, reposições e indemnisações, porcentagem aos empregados de collectoria, etc. e finalmente pagamentos de empregados inactivos, addidos e interinos. Vê-se pois que as despezas das finanças, pelos creditos fixados no orçamento, desce ainda muito aquem de 311:363$268 réis.

Assim, nesse como nos outros Departamentos, ainda existem grandes saldos orçamentarios para occorrer as despesas do 2º semestre.

* * *

Muitos seriam os assumptos que ainda me deviam preoccupar neste Departamento. Bem vontade tinha de fazer o retrospecto das medidas mais importantes que reputo indispensaveis ao bom funccionamento da administração financeira, principalmente no que diz respeito a fiscalisação de rendas.

Quizera tambem poder falar-vos do imposto de industrias e profissões, do monte-pio, rendas das Intendencias, producção de outros Estados, immoveis, emprestimos, e finalmente sobre as diversas Repartições do Departamento das Finanças.

O longo e fastidioso desenvolvimento que vae tomando este trabalho e o pouco tempo que desponho para a sua apresentação faz com que limite aqui as considerações que ia fazendo.

Todas as Repartições, graças a assiduidade e zelo dos seus respectivos chefes, marcham satisfatoriamente,

A propria Imprensa Official que estava sobrecarregando o orçamento já vae tendo sensivel receita.

Das collectorias não vos posso tallar, pois não contando ellas com a convocação extraordinaria, só neste mez corrente poderão fornecer os dados necessarios a confecção dos Relatorios.

Todas essas faltas serão suppridas com a publicação do trabalho do honrado, activo e intelligente chefe dr. Antonio Costa, que como sempre será minucioso e completo attestando o maximo zelo e interesse pelo Estado, a par de conhecimentos profundos sobre os negocios que correm debaixo da sua direcção.

Conclusão

Antes de encerrar este trabalho cumpre-me dar-vos conta da missão que me levou ao Estado visinho, e de outras questões importantes que dizem respeito aos municipios, limites e immigração.

Compenetrado da necessidade que têm os dois grandes Estados do Norte do Brazil, de viverem unidos e solidarios, tenho desde que assumi o Governo procurado solidificar a amizade existente por uma politica de harmonia e fraternidade.

Pensando assim solicitei da meza do Congresso dos Representantes, de accordo com a Constituição, uma licença para ir ao Pará levar pessoalmente ao seu Povo e Governo os desejos e votos da população amazonense pela paz e pela duradoura amizade dos dois Estados irmãos, unidos pelo mesmo passado e pelos mesmos costumes.

As provas de bôa camaradagem, distincção, gentileza e cavalheirismo tributados ao povo e ao Governo do Amazonas, pelo eminente chefe do Estado visinho, e pelos seus governados, exigia uma retribuição que satisfeito procurei dar.

Para não relembrar tantos factos que comprovam a gentileza do povo paraense, basta que vos cite as manifestações feitas ás forças amazonenses por occasião da sua passagem para Canudos, e o bom accolhimento em que sempre é tido pelo benemerito Governador do Pará tudo quanto se relaciona e interessa ao Amazonas.

Resolvida a viagem ao Estado limitrophe daqui parti á 10 de Outubro do anno findo acompanhado de altos funccionarios e representantes do povo amazonense.

A casa A. Berneaud, que já havia cedido um dos seus vapores, e feito todas as despezas com o transporte das nossas forças até a capital do Pará, deu ainda uma prova do seu cavalheirismo offerecendo um dos vapores da sua flotilha, o *Rio Affuá*, para transportar-me com a Comitiva até o porto de Belém, e daquelle ao de Manáos.

O que foi a viagem ao Estado visinho vós bem o sabeis; desde Obidos até a capital paraense as manifestações de sympathia e solidariedade ao povo amazonense e ao seu Governo foram unisonas e constantes.

Chegados a Belém, fomos recebidos com as provas do mais alto apreço e as maiores demonstrações de sympathia e fraternal estima que podem ser trocadas entre povos irmãos.

Fomos testemunhas da sinceridade com que o povo e Governo paraenses procediam nas suas manifestações de apreço ao povo amazonense.

Todos, a começar pelo illustre Governador, salientaram o desejo que tinham de vêr estabelecida em bases solidas e duradouras a harmonia da Amazonia, e recebiam a nossa visita como a solidificação desta fraternidade imperecivel.

De todas as classes, desde os mais altos funccionarios, clero, imprensa, commercio, e outras corporações illustres, receberam o Governador do Amazonas e sua Comitiva as maiores manifestações de apreço, sympathia e cordial estima.

Guardamos reconhecidos, e o Amazonas o deve ser tambem, as repetidas e sinceras provas de amizade dadas pelo Pará e pelo seu benemerito Governo ao nosso Estado.

Como já estivessem entaboladas as negociações para resolver pacificamente a fixação dos limites, approveitei a estadia no Pará para firmar em protocollo as bases dum accordo, regulando a conducta dos dois Estados até final e amigavel decisão.

Remettendo-vos o original deste documento, que deixo á vossa approvação, cumpre-me testemunhar-vos os votos que faz o benemerito Dr. José Paes de Carvalho, integro Governador do Pará e o seu povo pela solução pacifica na fixação dos limites.

O protocollo cogita de todos os meios proprios a facilitar dum modo amigavel e fraternal o traçado da linha divisoria.

Eram estes os meus mais ardentes desejos, tantas vezes manifestados desde que assumi o Governo.

Estando encarregado de representar o Estado nesta questão o benemerito dr. Torquato Tapajós, a elle foi remettido o protocollo que devia servir de base as negociações.

Infelismente, a morte inesperada deste illustrado e nunca esquecido amazonense privou o Estado do seu concurso forte, pujante e valioso.

Deante de tal situação recorri aos serviços do benemerito patriota Barão de Manáos, que não poude acceitar a commissão por maiores que fossem os desejos em prestar seus serviços ao Amazonas, em vista do estado precario de sua saúde.

Ainda recorri aos serviços de um outro amazonense, não menos patriota e de reconhecida illustração. A escolha recahiu no sr. dr. Manoel Tapajós que acceitou a difficil incumbencia.

A esta hora devem estar os dois commissarios do Pará e do Amazonas occupados no estudo do melindroso problema, e espero acharão uma solução amigavel que contente aos dois povos e Governos.

E' representante do Pará o illustrado e digno sr. José Verissimo de Mattos.

Regressamos de Belém a 24 de Outubro, sem que cessassem as

demonstrações de estima que foram dia a dia repetidas com maior cordialidade e gentileza. Não houve uma unica vós dissonante no concerto geral das manifestações que foram brilhantes e inimitaveis.

Do Pará trouxemos, a par de dôces recordações uma agradabilissima impressão de tudo quanto vimos.

E' palpavel, real e grandioso o progresso do Estado irmão. Todos, desde os altos poderes constituidos, a sua digna imprensa, o seu alevantado commercio, as beneficas associações, de todos os generos e especies, até o mais modesto e obscuro cidadão do Estado, se acham interessados no seu desenvolver e progredir.

Na nossa volta recebemos em Santarém e Obidos as mesmas festivas demonstrações de fraternal estima, que nos haviam dispensado na nossa viagem para Belém.

*

* *

Durante a minha ausencia no Pará, ficou a testa dos negocios do Estado o benemerito amazonense Coronel José Cardoso Ramalho Junior que durante os poucos dias de administração impoz-se a consideração e estima publica pelo modo patriotico e digno com que se houve no Governo.

Infatigavel trabalhador pelo progresso de sua terra, s. exc. não poupou esforços e sacrificios para bem se haver no melindroso posto em que foi collocado pelos seus concidadãos.

Muitos foram os actos expedidos pelo illustre Vice-Governador, e entre outros vos citarei os decretos de n.° 204 de 21 de Novembro, creando o escudo de armas para o Estado; o de n.° 205 de 25 de Novembro regularisando a cobrança do sello da Junta Commercial; outro prohibindo a concessão de terras publicas nas margens dos igarapés que possam ser utilisados para o abastecimento d'agua a cidade.

Todos os ramos de administração mereceram especial attenção do excellentissimo sr. Coronel Vice-Governador, que foi infatigavel em bem encaminhal-os.

*

* *

Occupar-me-hei agora do que diz respeito aos nossos limites com o Estado de Matto-Grosso, Bolivia e Goyana Ingleza.

A questão de Matto-Grosso marcha bem encaminhada. Resolvida pelo Supremo Tribunal Federal a questão da competencia daquelle Poder para conhecer do caso, resta-nos somente saber da sentença final que muito breve será proferida pelos Egregios Magistrados.

Firmes no nosso direito, com a consciencia tranquilla a respeito da justiça com que procedem os supremos juizes de nossa Patria, aguardemos o *veredictum* que porá termo a este inconveniente litigio entre os dois Estados amigos, membros duma mesma Patria.

Não são lisongeiras, srs. Congressistas, as noticias que vos tenho a dar a respeito dos nossos limites com a Bolivia e com a Goyana Ingleza. Começarei fallando-vos da fronteira boliviana.

Graças ao patriotismo da commissão encarregada de verificar a nascente do Javary, que depois de innumeras provações e titanicos esforços poude conhecel-a, provado ficou que não eram infundadas as duvidas que nutria a tal respeito e das quaes vos falei na minha passada *Mensagem*.

Para que fosse realisado o trabalho da verificação da nascente do grande rio, forneci uma das lanchas do Estado e 30 praças da força publica, sem que levasse á União a menor retribuição pecuniaria.

Acredito, Snrs. Congressistas, que os esforços do Governo estadoal tratando de conseguir esta verificação, que foi vantajosa ao Estado, não produzirá resultados beneficos, pois não espero que a nossa linha de limites com a Bolivia seja deslocada mais para o sul, como é de direito e justiça.

E' verdade que um dos pontos desta linha é a nascente do Javary, que estando mais ao sul leval-a-ia a deslocar-se.

Á tanto não vão as minhas previsões: pelo que vejo a nascente do nosso Javary ficará no ponto indicado pela commissão Teffé, embora com prejuizo de centenas de leguas quadradas.

Pode ser que seja erroneo o meu modo de pensar, e faço votos para que assim succeda em bem do engradecimento e prosperidade do Amazonas.

Pelo que toca a Goyana Ingleza limito-me a reproduzir as minhas impressões do anno passado, fazendo votos para que termine este estado de abandono a que tem sido entregue a mais importante fronteira do Estado.

Faço votos, Snrs. Representantes, para que o tratado feito com a França para solução da questão do Amapá, não traga consequencias funestas para os nossos limites.

Minha opinião em tal assumpto é conhecida, por isso, e por que já é deliberação tomada pelos poderes constituidos da minha Patria, nada mais repitirei.

*

* *

Antes de fechar estas considerações sobre limites, devo lembrar-

vos um acto de justiça e gratidão para com um dos benemeritos filhos desta terra.

Vós sabeis o quanto trabalhou o Dr. Torquato Tapajóz na questão de limites de Matto-Grosso, e isto é attestado pelos valiosos escriptos que a tal respeito deixou.

Tendo o meu illustre antecessor contractado os serviços profissionaes do illustre Sr. Dr. Domingos Olympio para tratar da questão de Matto-Grosso, remunerando-os, entendi ser um acto de justiça e equidade fazer egual remuneração ao Dr. Torquato Tapajóz.

Assim resolvido, foram pagas duas prestações a cada um dos commissarios, isto é, duas ao Dr. Domingos Olympio e duas ao Dr. Torquato Tapajóz.

Infelizmente, este illustre engenheiro não poude levar ao fim a sua tarefa, de modo que não lhe foi paga a terceira prestação.

Attendendo aos relevantes serviços prestados pelo benemerito amazonense, ao zelo e acrisolado amor com que deffendeu a causa de seu Estado natal, julgo ser a satisfação duma divida de gratidão contrahida com o illustre morto, mandar-se entregar a viuva, no intuito de constituir um deposito para a educação dos filhos do dr. T. Tapajós, a terceira e ultima prestação da quantia estipulada.

Estou certo que praticareis este acto digno e louvavel.

*
* *

Quando tratei do Departamento do Interior, devia ter referido-me aos municipios, principalmente porque entre os motivos de vossa convocação, encontra-se um que bem de perto affecta-os.

Para que melhor podesse explainar a minha opinião a respeito de tudo que se relaciona com as municipalidades, aguardei para a *Conclusão* tudo que vos posso ministrar a semelhante respeito.

Infelizmente, Srs. Congressistas, estava muito longe de corresponder a espectativa do Governo a marcha dos negocios municipaes.

As precauções tomadas, as medidas de repressão aos desmandos e gastos que se repetiram fazem suppor que tenhamos entrado num periodo de regeneração e de severa economia.

Cançado de appellar para o patriotismo das Intendencias, no sentido de refrear-se o systema implantado de consumir-se os dinheiros publicos sem que apparecessem beneficios, tornou-se necessario prevalecer-me da faculdade constitucional para suspender algumas leis que por contrarias aos interesses dos municipios e até mesmo a moralidade administrativa, precisavam de repressão.

Foi assim, srs. Representantes, que me vi obrigado a suspender leis decretadas pelas Intendencias de S. Felippe, Antimary, Manicoré, etc.

Essas leis consignavam, quasi todas, gratificações especiaes a individuos que muitas vezes só conheciam o Municipio pelas cartas geographicas.

As dividas cresciam e se accumulavam, sem que cogitasse nos meios de salvar as finanças arruinadas, e nas medidas que facilitassem o progresso dos Municipios.

Entendi, Srs. Congressistas, que para bem da dignidade do Amazonas se tornava precisa a repressão de taes abusos, e intervi ostensivamente para refreal-os.

O archivo da Secretaria do Governo, bem como o do Departamento do Interior, estão repletos de Decretos, portarias, avisos e officios, todos relativos a negocios dos municipios e visando sempre a economia e interesses dos mesmos.

Procurei e procuro tirar os Superintendentes de entre os mais competentes, honestos e moralisados cidadãos do Estado e máo grado meu nem sempre tenho visto minha confiança correspondida, nem sempre tenho visto o zelo desejavel.

Libertando os superintendentes das malhas da politica, tenho procurado e vou conseguindo fazer que taes entidades administradores sejam dedicados aos interesses da circumscripção territorial que dirigem, affastando-os das luctas de campanario sempre inglorias e improductivas.

O Thesouro fornecer-vos-á os dados referentes a arrecadação Municipal, de certo numero de annos para cá, e tereis então occasião de observar a grande somma desperdiçada, com prejuizo dos Municipios.

O Departamento do Interior vós scientificará do estado descuidoso incompleto, viciado, criminoso mesmo em que se achavam as escripturações de algumas municipalidades.

A receita arrecadada aqui no Thesouro estadoal, e pertencente aos Municipios era por ordem dos superintendentes entregues a uns celebres agentes municipaes,—sinecura creada pelos conselhos,—com dez, doze e até quinze por cento sobre rendimentos, as vezes, superiores a 500 contos de réis.

Supprimi esses logares, mandando que o Thesouro remettesse directamente aos municipios os saldos a elles pertencentes, que deviam ser gastos de accordo com as leis orçamentarias.

Aos superintendentes mandei officiar declarando-lhes que ficava abolida a concessão de gratificações especiaes e que despezas feitas sem verba no respectivo orçamento seriam levadas a conta dos mesmos.

Deante dessas medidas de energia e a certeza de punição, arrefeceram os desmandos e uma epocha de ordem vae se abrindo.

Sou em absoluto pela autonomia municipal, e provas disto dei quando na collaboração do projecto da Constituição de 1892 propuz a maior somma de liberdades para os municipios.

Infelizmente, srs. Representantes, os meus votos em tal assumpto, se estão de accôrdo com a minha consciencia, por traduzirem a verdade do systema politico na sua melhor accepção, feriram-n'a pelos máos resultados praticos apresentados.

Não digo mal da fórma, e estou longe de arrefecer na defeza das liberdades municipaes.

Os males são de outras origens.

Na falta de responsabilidade, no máo preparo em acontecimentos extranhos a ordem legal, elles se encontram.

Os superintendentes não são os que mais erram; ás corporações deliberantes, eleitas pelos votos e suffragios populares, cabem as maiores responsabilidades.

Muito teria que diser-vos, se quizesse me alongar nestas considerações, porém a proximidade em que devem começar os vossos trabalhos legislativos me obriga a encurtal-as.

Como já vos disse as cousas começam a melhorar, e se não é muito lisongeiro o estado actual, promette comtudo algumas favoraveis previsões.

Alguns municipios já não devem; n'outros as despezas estão restrictas, e em alguns já presencia-se o espirito de ordem e economia.

Outros que, por mais pobres, não podem prosperar, já vão empregando certo esforço para, com patriotismo e zelo, supprirem a sua pobresa.

Já os balanços são remettidos ao governo mais pontualmente, e nos orçamentos não se encontram as gratificações por serviços imaginarios, nem ordens para gastos tão improductivos.

Não posso falar-vos de todos os municipios detalhadamente, porém de alguns, podia vos manifestar bôas impressões.

Entre os superintendentes existem diversos que já vão longe em administração correcta e economica, e outros que em curto praso tem se destinguido pelo assiduo labutar e zelo com que vão se havendo na administração.

Não posso furtar-me de falar-vos do municipio da capital, pelo progresso que váe tendo.

Como sabeis está na sua direcção o illustrado dr. Justiniano de Serpa, que, como Conselho Municipal, tem procurado guiar com accerto todos os trabalhos.

Recebido com uma grande divida e com um batalhão de empregados, só agora vãe sendo possivel uniformisar de algum modo os serviços.

A renda bem avultada era consumida quasi que exclusivamente com o funccionalismo.

Ainda em tempo o patriotismo dos intendentes e do chefe executivo poude atalhar os males, e é possivel que as cousas entrem em bom caminho.

Tenho passado para o municipio alguns serviços, pois quasi nenhuns tinha elle a custeiar.

Com uma regular fiscalisação na receita e uma severa applicação dos orçamentos, o municipio poderá conseguir meios para levar a effeito alguns emprehendimentos valiosos.

Com as medidas ultimamente postas em pratica, o zelo e interesse empregados pelos Poderes Municipaes é de esperar que este periodo novo se firme e distribua beneficios.

Algumas obras Municipaes já apparecem, e se não são ingentes, provam comtudo a bòa vontade e solicitude com que vão sendo cuidados os negocios.

As sessões municipaes vão sendo productivas, e leis de interesse geral tem sido decretadas.

Alguns serviços ainda podem passar para a Intendencia, e isto irei fazendo logo que o permittam as rendas orçadas.

Entre os serviços municipaes de natureza mais urgentes, encontram-se os que dizem respeito a limpeza publica e hygiene da cidade, etc.

A construcção dos fornos para incineração do lixo, já decretada, deve ser levada avante.

Com os córtes que ultimamente tem feito o Superintendente e com as previsões do novo orçamento, é de esperar que reaes beneficios sejam feitos e notaveis melhoramentos emprehendidos.

Os serviços de viação urbana e suburbana, bem como os de illuminação a luz electrica, devem passar para o municipio, pois ambos pela propria natureza lhes pertence.

A Intendencia da capital auctorisou vender ao Estado o actual Palacio do Governo.—compra que penso deve ser feita, em vista dos grandes melhoramentos executados no predio por conta do Thesouro.

Como me faltasse verba para a acquisição de predios destinados as Repartições publicas, mandei que a proposta vos fosse remettida.

*

* *

Tendo o commercio reclamado contra a cobrança que fazem os municipios dos impostos sobre generos de exportação, resolvi depois de bem informar-me sobre o assumpto, sujeital-o ao vosso estudo, pois escapava a minha competencia.

Urgindo uma solução, vos convoquei para esta reunião em que espero será proferida decisão accertada e patriotica.

Nada quero adeantar sobre o assumpto, aguardando vossa solução para um plano economico apresentar-vos.

* * *

Acredito ser muito vantajosa a creação dum municipio em Remate de Males.

Logar prospero, rico, que váe tendo grande desenvolvimento precisa constituir-se em municipio para mais de perto cuidar do seu engrandecimento,

Seria egualmente vantajoso mudar a serie do municipio de Fonte-Bôa, para o rio Jutahy.

* * *

Continúo a condemnar emprestimos aos Municipios pelos cofres do Thesouro.

* * *

Antes de terminar quero vos dizer algumas palavras a respeito da immigração.

Assumpto importante e que affecta directameute o progresso do Estado, deve merecer serio exame e detido estudo.

Entregue ao malogrado dr. Torquato Tapajóz, ia bem encaminhado e quasi em execução, quando a perda do notavel engenheiro veio trazel-a ao seu primitivo ponto.

Felizmente já tenho ideas assentadas sobre o assumpto, e servindo-me das informações ministradas pelo saudoso amazonense, posso enfrentar a questão com segurança logo que me ache habilitado com a necessaria verba.

Comprehendeis bem, Srs. Congressistas, que não é com a quantia de 328:101$381 reis já existente na caixa de deposito e mais ou menos egual importancia que, vinda do ultimo semestre, ali tenha entrado,

que se pode emprehender o serviço de immigração; para fazel-o dum modo proveitoso preciso se torna enfrental-o vigorosamente.

A quantia actualmente destinada para esse fim talvez nem ao menos baste para construcção de hospedaria e mais accessorios.

Assim, peço-vos me habiliteis com as providencias que o assumpto e as circumstancias exigem.

Já existem organisados plantas e orçamentos para a hospedaria de immigrantes, que dentro de alguns dias será iniciada com a quantia em deposito de que já dispõe o governo.

*
* *

Ao encerrar esta *Mensagem* cumpre-me dar-vos a grata noticia da proxima visita do emerito patriota que governa o visinho Estado, ao povo amazonense.

Este auspicioso acontecimento que terá logar dentro em breve será motivo de justas alegrias para o povo e para os poderes constituidos do Estado, que unidos, solidarios e concordes, terão occasião de mais uma vez manifestar os seus sentimentos de fraternal estima, e grande sympathia, ao governo paraense e aos habitantes do glorioso Estado.

Desculpae-me, Srs. Representantes ao Congresso do Estado, a longa e fastidiosa narração que aqui vos deixo. Que ella sirva para testemunhar o meu interesse e amor pelo povo que governo,—e estarei bem compensado.

Saúdo-vos.

Fileto Pires Ferreira.

Manáos, 6 de Janeiro de 1898.—10° da Republica.

DECRETOS EXPEDIDOS DESDE 7 DE AGOSTO DE 1896

Decreto n.° 122 de 7 de Agosto de 1896:

Marca os limites do Municipio de Teffé.

Decreto n.° 123 de 7 de Agosto de 1896:

Crêa um posto fiscal na fóz do rio Abunã.

Decreto n.° 124 de 7 de Agosto de 1896:

Abre o credito de 397:480$000 réis na lei d'orçamento vigente para occorrer as despezas de manutenção da Secretaria do Estado, Gabinete do Governador, dos Departamentos e de mais Repartições creadas pelo Decreto n.° 120 de 21 de Julho ultimo.

Decreto n.° 125 de 11 de Agosto de 1896:

Transfere a séde do Municipio de Carauary da Villa do mesmo nome para o logar denominado S. Felippe, no rio Juruá.

Decreto n.° 126 de 15 de Agosto de 1896:

Dá novo plano de uniforme para os officiaes da Força do Estado.

Decreto n.° 127 de 17 de Agosto de 1896:

Dá Regulamento para os Departamentos.

Decreto n.° 128 de 27 de Agosto de 1896:

Crêa uma Prefeitura de Segurança Publica no logar Axioma no rio Purús.

Decreto n.° 129 de 27 de Agosto de 1896:

Crêa mais uma Sub-prefeitura de Segurança na Prefeitura de Itacoatiara, com

a denominação de Sub-prefeitura do Amatary.

Decreto n.° 130 de 31 de Agosto de 1896:

Dá novas tabellas de vencimentos para os funccionarios das diversas repartições.

Decreto n.° 131 de Setembro de 1896:

Marca os limites do Municipio de Moura.

Decreto n.° 132 de 9 de Setembro de 1896:

Divide a 9.ª Prefeitura do rio Purús em 4 Sub-prefeituras.

Decreto n.° 133 de 17 de Setembro de 1896:

Organisa o Departamento da Industria e extingue as Repartições de Obras Publicas e a de Terras e crêa duas Directorias a cargo das quaes ficará o serviço das Repartições extinctas.

Decreto n.° 134 de 30 de Setembro de 1896:

Dá novo Regulamento para o imposto d'agua.

Decreto n.° 135 de 30 de Setembro de 1896:

Extingue o Observatorio Meteorologico passando o serviço de observações a cargo da Directoria de Obras Publicas.

Decreto n.° 136 de 3 de Outubro de 1896:

Dá novo uniforme para as praças da Força Estadoal.

Decreto n.° 137 de 6 de Outubro de 1896:

Organisa a Força Publica do Estado.

Decreto n.° 138 de 8 de Outubro de 1896:

Dá novo Regulamento para o Deposito Publico.

Decreto n.° 139 de 28 de Outubro de 1896:

Dá uniforme para os alumnos e alumnas do Gymnasio Amazonense e Escola Normal.

Decreto n.° 140 de 29 de Outubro de 1896:

Dá Regulamento para o serviço de vehiculos.

Decreto n.° 141 de 10 de Novembro de 1896:

Crêa uma Prefeitura de Segurança no Termo de Urucará, com séde na Villa do mesmo nome.

Decreto n.° 142 de 15 de Novembro de 1896:

Indulta diversas praças da Força do Estado.

Decreto n.° 143 de 23 de Novembro de 1896:

Restabelece o posto fiscal do rio Itecoahy affluente do Javary, e crêa um outro no rio Jutahy.

Decreto n.° 144 de 26 de Novembro de 1896:

Regula o despacho de exportação da borracha por longo curso.

Decreto n.° 145 de 28 de Novembro de 1896:

Auctorisa o despacho sobre agua dos generos procedentes dos diversos Municipios do Estado sujeitos ao imposto de exportação, que tiverem de desembarcar no porto de Manáos.

1897

Decreto n.° 146 de 11 de Janeiro de 1897:

Abre na lei do orçamento vigente o credito necessario para o pagamento do contractante do serviço de illuminação electrica do «Theatro Amazonas».

Decreto n.° 147 de 12 de Janeiro de 1897:

Crêa no Termo de Manicoré, mais uma Sub-prefeitura de Segurança Publica.

Decreto n.° 148 de 23 de Janeiro de 1897:

Approva os Estatutos da Sociedade Beneficente Cearense.

Decreto n.° 149 de 23 de Janeiro de 1897:

Abre o credito de 200:000$000 no orçamento vigente para occorrer ao pagamento da subvenção da Companhia Lyrica contratada com o cidadão Joaquim de Carvalho Franco, para inaugurar o «Theatro Amazonas» e revoga as disposições em contrario.

Decreto n.° 150 de 1.° de Fevereiro de 1897:

Suspende os effeitos das Leis n.os 38, 39, 40, 41 e 42 de 7 de Janeiro ultimo, promulgadas pela Intendencia Municipal de Manicoré.

Decreto n.° 151 de 5 de Fevereiro de 1897:

Augmenta o credito do §158 do orçamento vigente com a quantia de réis 90:000$000.

Decreto n.° 152 de 24 de Fevereiro de 1897:

Indulta as praças da Força Publica das pennas de 1.° deserção simples.

Decreto n.° 153 de 8 de Março de 1897:

Augmenta com a quantia de 200:000$000 réis o credito do paragrapho 151 do orçamento vigente.

Decreto n.° 154 de 17 de Abril de 1897:

Crêa uma Prefeitura de Segurança Publica com séde no rio Chapury (alto rio Acre), dividida em quatro subprefeituras.

Decreto n.° 155 de 24 de Abril de 1897:

Augmenta o credito do § 174 da lei n.° 162 de 25 de Junho de 1896 com a quantia de 176:000$000 réis para occorrer ao pagamento da subvenção da empreza de illuminação publica d'esta capital por luz electrica, durante o corrente exercicio financeiro.

Decreto n.° 156 de 4 de Maio de 1897:

Declara de utilidade publica os terrenos situados na Avenida Eduardo Ribeiro, canto da rua Ramos Ferreira e os comprehendidos entre as ruas Leonardo Malcher, 13 de Maio, Ferreira Penna e Ramos Ferreira.

Decreto n.° 157 de 11 de Maio de 1897:

Permitte o desligamento dos alumnos do Instituto de Artes e Officios.

Decreto n.° 158 de 14 de Maio de 1897:

Perdoa ao Alferes da Força Publica Gervasio Pereira de Farias Moraes, o resto da pena que lhe foi imposta.

Decreto n.° 159 de 18 de Maio de 1897:

Augmenta com a quantia de 30:000$000 o credito do § 19 do orçamento vigente.

Decreto n.º 160 de 24 de Maio de 1897:

Extingue o Termo Judiciario de Urucurituba.

Decreto n.º 161 de 25 de Maio de 1897:

Extingue a Collectoria de Urucurituba.

Decreto n.º 162 de 31 de Maio de 1897:

Regula as nomeações e demissões dos empregados do Estado e dá outras providencias a respeito.

Decreto n.º 163 de 4 de Junho de 1897:

Abre no orçamento vigente o credito de 1:800$000 réis para pagamento da pensão á Manoel Urbano da Encarnação.

Decreto n.º 164 de 8 de Junho de 1897:

Divide a Prefeitura de S. Gabriel em 5 Sub-prefeituras.

Decreto n.º 165 de 12 de Junho de 1897:

Abre no orçamento vigente o credito necessario para o pagamento dos Magistrados de que trata a lei de 28 de Maio ultimo.

Decreto n.º 166 de 22 de Junho de 1897:

Abre no orçamento vigente o credito de 8:000$000 réis para o pagamento das despezas realisadas com o enterramento do General Jacintho Corrêa da Silva Botinelly.

Decreto n.º 167 de 23 de Junho de 1897:

Dá uniforme para o Commissario de Segurança do Porto e pessoal das lanchas do Estado.

Decreto n.º 168 de 28 de Junho de 1897:

Augmenta o numero de Despachantes Municipaes.

Decreto n.° 169 de 1.° de Julho de 1897:

Dá novo Regulamento a Directoria de Terras.

Decreto n.° 170 de 1.° de Julho de 1897:

Organisa a Força Publica do Estado para o anno financeiro de 1897-1898.

Decreto n.° 170 (A) de 7 de Julho de 1897:

Auctorisa a entrega dos proprios do Estado que estavam sendo occupados em misteres religiosos, á Diocese do Estado.

Decreto n.° 171 de 8 de Julho de 1897:

Augmenta com a quantia de 20:000$000 réis o credito do § 19 do orçamento do exercicio a encerrar-se.

Decreto n.° 172 de 13 de Julho de 1897:

Reduz o praso addiccional de trez mezes para a liquidação de exercicio.

Decreto n.° 173 de 15 de Julho de 1897:

Crêa o serviço sanitario districtal.

Decreto n.° 174 de 20 de Julho de 1897:

Transfere para o logar «Remate de Males», a séde da escola do logar «Esperança» na fóz do rio Javary, Municipio de Fonte-Bôa.

Decreto n.° 175 de 26 de Julho de 1897:

Crêa agencias fiscaes em Urucará, Silves e Urucurituba.

Decreto n.° 176 de 28 de Julho de 1897:

Estabelece os requesitos necessarios para as nomeações de cargos publicos.

Decreto n.° 177 de 3 de Agosto de 1897:

Perdôa as praças da Força Publica do Estado das penas que se acham cumprindo por crime de deserção simples ou aggravadas.

Decreto n.° 178 de 6 de Agosto de 1897:

Dá nova tabella de vencimentos aos Membros da Magistratura.

Decreto n.° 179 de 9 de Agosto de 1897:

Extingue o logar de encarregado dos encanamentos d'agua.

Decreto n.° 180 de 10 de Agosto de 1897:

Crêa uma Prefeitura de Segurança Publica no rio Javary.

Decreto n.° 181 de 11 de Agosto de 1897:

Estabelece uniforme para os medicos da Força Publica do Estado.

Decreto n.° 182 de 17 de Agosto de 1897:

Suspende os effeitos da lei n.° 2 da Intendencia Municipal de S. Felippe.

Decreto n.° 183 de 18 de Agosto de 1897:

Crêa mais um officio de Tabellião Publico na Comarca de Parintins.

Decreto n.° 184 de 19 de Agosto de 1897:

Dá Regulamento á Directoria de Estatistica.

Decreto n.° 185 de 20 de Agosto de 1897:

Altera o regulamento que baixou com o Decreto n.° 134 de 30 de Setembro de 1896 e crêa uma collectoria de aguas.

Decreto n.° 186 de 21 de Agosto de 1897:

Abre no orçamento vigente o credito de 2:000$000 réis para pagamento da gratificação concedida pelo Congresso ao cidadão Eugenio de Freitas Diniz.

Decreto n.° 187 de 21 de Agosto de 1897:

Dá Regulamento para o Museu Amazonense.

Decreto n.° 188 de 28 de Agosto de 1897:

Altera o anno lectivo no Estado e dá outras providencias.

Decreto n.° 189 de 30 de Agosto de 1897:

Supprime os Postos Fiscaes de Itecoahy, e crêa uma Collectoria em Remate de Males com uma Agencia na Foz do Curuçá e um Posto Fiscal em Tabatinga.

Decreto n.° 190 de 2 de Setembro de 1897:

Abre no orçamento o credito necessario para a execução da Lei n.° 175 de 24 de Maio de 1897.

Decreto n.° 191 de 9 de Setembro de 1897:

Dá nova organisação á instrucção primaria do Estado.

Decreto n.° 192 de 18 de Setembro de 1897:

Transfere a secção Almoxarifado da Directoria de Obras Publicas para o Departamento da Industria.

Decreto n.° 193 de 24 de Setembro de 1897:

Estabelece quotas para o pagamento dos empregados da Meza de Rendas de Parintins.

Decreto n.° 194 de 27 de Setembro de 1897:

Adopta e altera provisoriamente o actual Regimento de Custas.

Decreto n.° 195 de 4 de Outubro de 1897:

Promulga a revisão do regimento interno do Superior Tribunal.

Decreto n.° 196 de 4 de Outubro de 1897:

Amplia o Decreto n.° 162 de 31 de Maio de 1897.

Decreto n.° 197 de 6 de Outubro de 1897:

Extingue varias cadeiras do ensino primario.

Decreto n.° 198 de 13 de Outubro de 1897:

Declara de utilidade publica para o fim de ser desapropriada parte das casas

de propriedade de D. Virginia da Silva, na rua Marcilio Dias.

Decreto n.° 199 de 13 de Outubro de 1897:

Supprime a Meza de Rendas de Parintins e a Collectoria do Abunã, crêa uma Collectoria em logar d'aquella, e dá outras providencias.

Decreto n.° 200 de 15 de Outubro de 1897:

Estabelece os districtos escolares.

Decreto n.° 201 de 18 de Outubro de 1897:

Abre um credito de 80:000$000 réis para subvencionar uma Companhia que venha dar espectaculos no Theatro Amazonas, etc.

Decreto n.° 202 de 20 de Outubro de 1897:

Altera o actual Regulamento de Terras.

Decreto n.° 203 de 30 de Outubro de 1897:

Dá Regulamento provisorio para as bandas de musica dos Batalhões de Infanteria do Estado.

Decreto n.° 204 de 21 de Novembro de 1897:

Crêa o escudo d'armas do Estado.

Decreto n.° 205 de 25 de Novembro de 1897:

Declara quaes os papeis forenses e documentos civis isentos do sello do Estado e dá outras providencias.

Decreto n.° 206 de 25 de Novembro de 1897:

Suspende a concessão de terras nas circumvisinhanças da Capital.

Decreto n.° 207 de 6 de Dezembro de 1897:

Approva os estatutos da sociedade União Beneficente.

Decreto n.° 208 de 8 de Dezembro de 1897:

Extingue a Bibliotheca Publica e dá outras providencias.

Decreto n.° 209 de 9 de Dezembro de 1897:

Suspende a execução de diversas leis do Municipio de Floriano Peixoto.

Decreto n.° 210 de 16 de Dezembro de 1897:

Crêa Conselhos e dá instrucções para as arrematações.

Decreto n.° 211 de 22 de Dezembro de 1897:

Crêa a estatistica judiciaria do Estado do Amazonas.

Decreto n.° 212 de 22 de Dezembro de 1897:

Estabelece disposições sobre levantamentos no Deposito Publico.

Decreto n.° 213 de 27 de Dezembro de 1897:

Dá novo Regulamento para o Gymnasio e Escola Normal e crêa um curso commercial.

Decreto n.° 214 de 27 de Dezembro de 1897:

Dá Regulamento geral para a instrucção publica.

Decreto n.° 215 de 1.° de Janeiro de 1898:

Indulta as praças da Força do Estado condemnadas e a condemnar pelo crime de deserção simples ou aggravada.

ERRATA

Pag.	linha	Onde se lê:	Leia-se:
25	24	o serviço	do serviço
40	25	Basga	Braga
48	1	Melhoramento	Melhoramentos
57	6	suggeriam	surgeriam
57	29	má crise	uma crise
58	24	provar-nos	provar-vos
60	26	especialmenre	especialmente.
60	27	quem	que
62	12	recolhida	recolhido
68	9	o facilite	lhe facilite
72	11	aberto	abertos
79	42	24	28
80	2	vós	vóz
81	14	iorneci	forneci
81	38	repitirei	repetirei
83	21	administradores	administrativas
83	22	dedicados	dedicadas
83	23	affastando-os	affastando-as
83	29	vós	vos
83	33	entregues	entregue
86	14	série	séde
86	20	directameute	directamente

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM